



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA –
LICENCIATURA À DISTÂNCIA -UAB**

**JAGUARÃO
NOVEMBRO DE 2019**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
PEDAGOGIA UAB**

Reitor	Marco Antonio Fontoura Hansen
Vice-Reitor	Nádia Fátima dos Santos Bucco
Pró-Reitor de Graduação	Amélia Rota Borges de Bastos
Pró-Reitora Adjunta de Graduação	Rita de Cássia Angeieski da Silveira
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação	Velci Queiróz de Souza
Pró-Reitora de Extensão e Cultura	Rafael Lucyk Maurer
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários	Diogo Alves Elwanger
Pró-Reitor de Administração	Evelton Machado Ferreira
Pró-Reitor de Planejamento e Infraestrutura	Luís Hamilton Tarragô Pereira Jr.
Pró-Reitor de Gestão De Pessoas	Luiz Edgar Araujo Lima
Procurador Educacional Institucional	Michel Rodrigues Iserhardt
Diretor de Educação a Distância	Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques
Coordenador UAB	Rafael Camargo Ferraz
Diretor do Campus	Ana Cristina da Silva Rodrigues
Coordenador Acadêmico	Paula Trindade da Silva Selbach
Coordenador Administrativo	Lorena Gonzales Telis
Coordenador do Curso	Everton Fêrrer de Oliveira
Núcleo Docente Estruturante	Ana Cristina da Silva Rodrigues Juliana Brandão Machado Everton Fêrrer de Oliveira Patrícia dos Santos Moura Ana Carolina Moura
NuDe	Tônia Ribeiro Sílvia Rozane de Souza Àvila de Souza Jucenir Garcia da Rocha Angélica Peter Cristiane Riccordi
NInA	Angélica Peter
Chefe Secretaria Acadêmica	Catiane Almeida

Chefe Biblioteca	Cristiane Teixeira
Coordenador Local de Laboratório	Giane Santos
Organização e Elaboração do Projeto	Ana Cristina da Silva Rodrigues
	Everton Fêrrer de Oliveira
	Bárbara Vaz

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Municípios com oferta do curso	18
Quadro 2 - Distribuição da Carga Horária Total do Curso.....	26
Quadro 3 - Matriz Curricular do Curso	35
Quadro 4 - Organização por semestres	38
Quadro 5 - Atividades por grupo	42
Quadro 6 - Corpo docente.....	126

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	8
APRESENTAÇÃO	10
I CONTEXTUALIZAÇÃO	11
1.1 Contextualização da Unipampa	11
1.2 Contexto da inserção regional do Campus e do Curso	15
1.3 Concepção do Curso	20
1.3.1 Justificativa	21
1.3.2 Histórico do Curso	23
1.4 Apresentação do Curso	23
1.4.1 Administração do Campus Jaguarão	23
1.4.2 Funcionamento do Curso	25
1.4.3 Formas de Ingresso	26
II ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	27
2.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito do Curso	27
2.2 Objetivos do Curso	29
2.3 Perfil do Egresso	30
2.3.1 Campos de Atuação Profissional	32
2.3.2 Habilidades e Competências	32
2.4 Organização Curricular	33
2.4.1 Matriz Curricular	34
2.4.2 Requisitos para integralização curricular	40
2.4.3 Abordagem aos Temas Transversais	40
2.4.4 Flexibilização Curricular	40
2.4.4.1 Componente Curriculares Complementares de Graduação	41
2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação	41
2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica	46
2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos	47
2.4.4.6 Outras formas de flexibilização	47

2.4.5 Migração curricular e equivalências	48
2.4.6 Prática como Componente Curricular	48
2.4.7 Estágios Obrigatórios ou não obrigatórios.....	48
2.4.9 Trabalho de Conclusão de Curso	51
2.4.10 Inserção da extensão no currículo do curso.....	52
2.5 Metodologias de Ensino	52
2.5.1 Interdisciplinaridade	55
2.5.2 Práticas Inovadoras	55
2.5.3 Acessibilidade Metodológica.....	56
2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem	56
2.6 Apoio ao discente	57
2.7 Avaliação da aprendizagem	58
2.8 Gestão do curso a partir do processo de avaliação interna e externa	60
2.9 Recursos didáticos	61
III EMENTÁRIO	62
IV GESTÃO	124
4.1 Recursos humanos	124
4.1.1 Coordenador de Curso	125
4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	125
4.1.3 Comissão do Curso	125
4.1.4 Corpo docente.....	125
4.1.5 Tutoria	129
4.2 Recursos de infraestrutura	130
4.2.2 Biblioteca	132
REFERÊNCIAS	132
REFERÊNCIAS LEGAIS	133

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Lei de Criação: Lei 11.640, 11 de janeiro de 2008.

Natureza Jurídica: Fundação Federal

Reitoria

Avenida General Osório, n.º 900

Fone: + 55 53 3240-5400

Fax: + 55 53 32415999

CEP 96400-100 –Bagé/RS

Pró-Reitoria de Graduação

Avenida General Osório, n.º 1139 –1º Andar

CEP 96400-100 –Bagé/RS

Fone: + 55 53 3247-5445 Ramal 4803 (Gabinete)

Fone: + 55 53 32427629 5436 (Geral)

E-mail: prograd@unipampa.edu.br

Campus Jaguarão

Curso: Pedagogia - Licenciatura

Endereço: Rua Conselheiro Diana, s/n.

Fone: 53 32669400

E-mail: jaguarao@unipampa.edu.br

Dados de Identificação

- 1) Área do conhecimento: Ciências Humanas
- 2) Nome: Pedagogia
- 3) Unidade Acadêmica: Jaguarão
- 4) Grau: Licenciatura
- 5) Titulação: Licenciado (a) em Pedagogia

- 6) Modalidade: Educação à Distância
 - 7) Integralização: 8 semestres
 - 8) Carga horária total: 3340 horas
 - 9) Número de vagas: 350
 - 10) Modo de ingresso: edital de seleção específico
 - 11) Duração do curso em semestres (mínima e máxima): Mínimo 8 semestres. Máximo: tendo em vista a oferta única do curso será previsto o repercurso em períodos letivos especiais e/ou ao final do curso.
 - 12) Data de início de funcionamento do curso: 12/03/2018
 - 13) Contato:
- Fone:** 53 32669400
- Página:** <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/pedagogiaead-uab/>

APRESENTAÇÃO

A Educação a Distância (EaD) da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA teve início por meio da Portaria Nº 353/2009 que institui uma comissão formada por docentes e técnicos para organizar o setor de EaD na universidade, Em março de 2010, foi criada a Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD) com o objetivo de institucionalizar a modalidade inicialmente, presente em Alegrete, campus onde foi criada e instalada. Esta coordenadoria lançou o edital Unipampa Inovação em processos de ensino e aprendizagem 01/2010 e o campus Jaguarão foi o primeiro campus a editar um curso nesta modalidade, intitulado capacitação em políticas públicas educacionais da educação de jovens e adultos (60h) – ead, na linha de ação: linha a – boas práticas em processos de ensino e aprendizagem na graduação, na pós-graduação ou em ações de extensão. Após um grupo de professores dos Campus Jaguarão e Alegrete passaram ao estudo da proposição do curso de Artes Visuais, com escasso número de profissionais da área em 2011, um grupo de professores dos campi Jaguarão, Bagé e Alegrete em conjunto com a CEaD iniciaram o projeto do curso de Letras – Português na modalidade a distância (doravante curso de Letras-Português), com o objetivo do credenciamento da instituição para a modalidade EaD e o credenciamento de polos de apoio presencial. A constituição de polos de apoio presencial foi feita inicialmente nos campi Alegrete, Jaguarão e Santana do Livramento. A escolha dos polos deu-se em razão de demandas dos municípios para o curso de Letras-Português.

É neste contexto que o Curso de Pedagogia, objeto do presente projeto se propõe a atuar na Formação Docente e do Gestor Escolar. O Ensino Superior é, em qualquer sociedade, um dos alicerces e vetores do desenvolvimento econômico e, ao mesmo tempo, uma das mais importantes referências, no que tange à educação, ao longo da existência humana. Configura-se como espaço privilegiado de discussão, construção e de transmissão de experiências culturais e científicas acumuladas pela humanidade. No mundo da informação, o conhecimento é um fator de desenvolvimento, talvez mais importante do que os recursos materiais. Ressalte-se, portanto, o papel e a responsabilidades das Instituições de Ensino Superior. As novas tecnologias e o mercado altamente competitivo exigirão cada vez mais profissionais competentes, habilitados com estudos de nível superior, profissionais

que não dominem apenas uma técnica específica e saibam executá-la, mas pessoas que consigam refletir sobre sua própria prática profissional em um contexto mais amplo. A pesquisa, inovação, ensino, extensão, educação permanente são funções que a Universidade exerce e que podem contribuir para o desenvolvimento sustentável. Na condição de centros autônomos de pesquisas e criação do saber, as universidades podem auxiliar no enfrentamento aos problemas que se colocam nos tempos atuais. A formação de Pedagogos reflexivos e comprometidos com seu relevante papel social no engendramento um processo de responsabilidade e pertencimento com sua comunidade local, buscando formas coletivas de superar o atraso, a miséria, o analfabetismo e a baixa produtividade.

I CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Contextualização da Unipampa

A criação da Universidade Federal do Pampa é marcada por intencionalidades, dentre essas o direito à educação superior pública e gratuita por parte dos grupos que historicamente estiveram à margem deste nível de ensino. Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas.

A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolem as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados. Esses compromissos foram premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição, bem como para a definição de sua missão e do desejo de vir a ser (visão de futuro), e passam a seguir a ser explicitados.

- **MISSÃO:**

A UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à

formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

- VISÃO:

A UNIPAMPA busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo.

- VALORES:

- Ética;
- Transparência e interesse público;
- Democracia;
- Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais;
- Garantia de condições de acessibilidade;
- Liberdade de expressão e pluralismo de ideias;
- Respeito à diversidade;
- Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Ensino superior gratuito e de qualidade;
- Formação científica sólida e de qualidade;
- Exercício da cidadania;
- Visão multi, inter e transdisciplinar do conhecimento científico;
- Empreendedorismo, produção e difusão de inovação tecnológica;
- Desenvolvimento regional e internacionalização;
- Medidas para o uso sustentável de recursos renováveis; e
- Qualidade de vida humana (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2019).

A Fundação Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, incentivada pelo Governo Federal desde a segunda metade da primeira década de 2000. Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda

para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês); Campus Caçapava do Sul: Geofísica; Campus Dom Pedrito: Zootecnia; Campus Itaqui: Agronomia; Campus Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); Campus Santana do Livramento: Administração; Campus São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e o Curso de Serviço Social; Campus São Gabriel: Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; Campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 27 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM.

Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os campi. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação.

Ainda em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição pro tempore, teve como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e os Diretores de campus, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano,

foram realizadas eleições para a Direção dos campi, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membros eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Pela sua relevância, a aprovação do Regimento Geral da Universidade, ocorrida em julho de 2010, simboliza a profundidade e o alcance desse trabalho coletivo, indispensável para a implantação e consolidação institucional. Visando dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, por Internet, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas na página web.

1.2 Contexto da inserção regional do Campus e do Curso

A UNIPAMPA busca exercer seu compromisso com o seu entorno através de atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa científica e tecnológica, de extensão e assistência às comunidades. Para que tais atividades ganhem em efetividade e relevância, a Universidade deverá defini-las a partir do conhecimento da realidade da região, em interação plena com os atores que a constroem.

A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Ao longo da história, porém, sofreu processo gradativo de perda de posição relativa no conjunto do estado. Em termos demográficos, registrou acentuado declínio populacional. Sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente. Destaca-se que as regiões norte e nordeste do estado possuem municípios com altos Índices de Desenvolvimento Social - IDS, ao passo que, na metade sul, os índices variam de médios a baixos. A metade sul perdeu

espaço, também, no cenário do agronegócio nacional devido ao avanço da fronteira agrícola para mais próximo de importantes centros consumidores. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente colaboram para o cenário econômico aqui descrito.

A região onde se assenta o Campus Jaguarão apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e a ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de fortalecimento dessas potencialidades e com a superação das dificuldades diagnosticadas na região. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência deverão refletir esse comprometimento. A gestão, em todas as suas instâncias, deverá promover a cooperação interinstitucional e a aproximação com os atores locais e regionais, visando à constituição de espaços permanentes de diálogo voltados para o desenvolvimento regional, implicando, este, em mudanças estruturais integradas em um processo permanente de progresso do território, da comunidade e dos indivíduos.

As atividades da UNIPAMPA devem estar igualmente apoiadas na perspectiva do desenvolvimento sustentável, que leva em conta a viabilidade das ações econômicas, com justiça social e prudência quanto à questão ambiental. Esta será a forma empregada para que, a partir da apreensão da realidade e das suas potencialidades, contribua-se para o enfrentamento dos desafios, com vistas à promoção do desenvolvimento regional.

Desse modo, a inserção da UNIPAMPA, orientada por seu compromisso social, deve ter como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua

participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura *multicampi* facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na sua região.

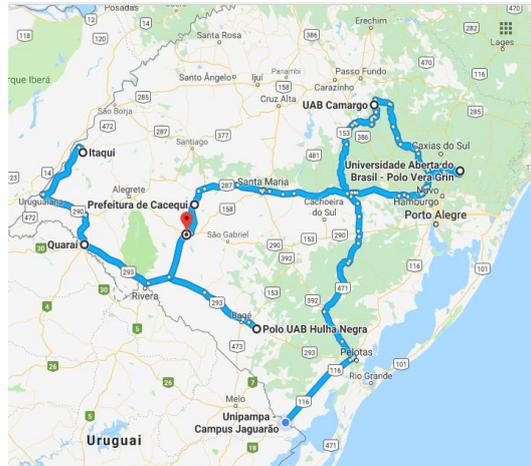
Diante disso, numa tentativa de contemplar parte dos interesses regionais, contribuir para superar uma problemática nacional que se refere à falta de professores licenciados para atuar na Educação Básica, democratizar a Educação Superior e possibilitar o acesso à formação universitária com qualidade na região, no estado e no país, a UNIPAMPA tem buscado se inserir e construir sua identidade seja por meio do aperfeiçoamento dos cursos em andamento ou pela criação de novos cursos de licenciatura.

O reconhecimento de que a EaD constitui-se na construção permanente, especialmente, por sermos uma jovem universidade e com um sistema de gestão de dados em processo de adequação à modalidade à distância. Neste sentido os aprendizados e desafios ensejam a uma discussão e tomada de decisões de regramentos e funcionamentos institucionais que sejam aplicados à dinâmica dos cursos EAD no sistema UAB.

O Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia à distância da Fundação Universidade Federal de Rio Grande foi escolhido entre os Projetos disponíveis no Banco de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (www.capes.gov.br) para dar início a implantação do Curso de Pedagogia à Distância das UNIPAMPA em convênio com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) atentando especialmente aos elementos apontados no Memorando 322/2017 – PROGRAD/UNIPAMPA, fundamentalmente os requisitos que respondem à Resolução CNE/CP n.02/2015. O curso tem seu início em março de 2018 contando com sete municípios do Estado do Rio Grande do Sul com logística dos Pólos Municipais de Educação Superior da Universidade Aberta do Brasil, A Diretoria de Educação à Distância da UNIPAMPA e apoio da Comissão de Curso e Gestão do Curso de Pedagogia Presencial e equipe Gestora do Campus Jaguarão.

A oferta do Curso de Pedagogia EAD/UAB pelo Campus Jaguarão abarca 2.532 quilômetros do estado do RS ao atender os 7 municípios que demandaram por sua instalação junto aos Polos da UAB. A determinação da Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a LDB n. 9394/96, traz um novo cenário aos diferentes municípios que passam a ter a obrigatoriedade da oferta de escolarização infantil

para todas as crianças a partir dos 4 anos de idade, o que provoca enorme demanda de formação de professores da Ed. Infantil e dos Anos Iniciais.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps>

Os municípios onde ocorre a oferta do Curso de Pedagogia EAD/UAB mantém o compromisso com a qualidade da educação. Apenas dois destes municípios ficam abaixo da meta do IDEB estabelecida para 2017 e um não tem indicador pois a Provinha Brasil só é realizada em escolas com número mínimo de 100 alunos conforme a tabela que segue:

Quadro 1 - Municípios com oferta do curso

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	ANO CENSO	IDEB 2017
CAMARGO	População estimada [2018] 2.724 pessoas População no último censo 2.592 pessoas	2010	Não há indicador
CACEQUI	População estimada [2018] 12.705 pessoas População no último censo	2010	5.3

	[2010] 13.676 pessoas		
GRAMADO	População estimada [2018] 35.875 pessoas População no último censo [2010] 32.273 pessoas	2010	6,0
HULHA NEGRA	População estimada [2018] 6.714 pessoas População no último censo [2010] 6.043 pessoas	2010	5,6
ITAQUI	População estimada [2018] 37.757 pessoas População no último censo [2010] 38.159 pessoas	2010	4,7 *
QUARAI	População estimada [2018] 22.771 pessoas População no último censo [2010] 23.021 pessoas	2010	6.3
ROSÁRIO DO SUL	População estimada [2018] 39.535 pessoas População no último censo [2010] 39.707 pessoas	2010	4,9*

*abaixo da meta projetada

Fontes: <https://cidades.ibge.gov.br> e <http://ideb.inep.gov.br/>

A implantação de Cursos junto a estes municípios mantém princípios comuns ao PDI da Unipampa, responsivo ao compromisso com a inserção regional. A partir deste compromisso, desenvolvemos ações que venham qualificar as relações dos seres humanos com o conhecimento profissional associado a uma visão estratégica nas dimensões da gestão democrática, da docência, da sustentabilidade e

tecnologias sociais e conhecimento ambiental ecológico no desdobramento de práticas entre escola e sociedade e espaços não formais de educação.

1.3 Concepção do Curso

O curso de Pedagogia à distância teve sua tramitação, inicialmente, em meados do primeiro semestre de 2017. O Campus Dom Pedrito trouxe a demanda da necessidade da oferta e conjuntamente com o Campus Jaguarão, Pró-Reitoria de Graduação e Diretoria de Educação à Distância foi estabelecida a Comissão Especial para oferta do Curso de Pedagogia EAD institucional. Em novembro do corrente ano em atendimento ao aditamento de vagas do edital 75/2014 do Sistema Universidade aberta do Brasil (UAB) a UNIPAMPA concretizou a oferta via UAB, tendo sua coordenação sediada pelo Campus Jaguarão, dada a expertise do campus na área.

A partir de março de 2018 o curso teve sua primeira oferta utilizando-se do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) disponível na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em maio e dezembro de 2018 foi submetido a reformulação do PPC dentro dos moldes institucionais e adequação carga horária, tendo em vista que o PPC inicial trazia um número superior ao exigido nas diretrizes e também a necessidade de imprimir ao mesmo as diretrizes e concepção da UNIPAMPA. O curso atende sete polos de apoio presencial no estado do Rio Grande do Sul e vem construindo junto a Diretoria de Educação à Distância, Coordenação Institucional da UAB e PROGRAD as relações e articulações para viabilização das políticas necessárias ao ensino, pesquisa e extensão.

O mote da concepção pedagógica do curso reside na compreensão das articulações e relações presentes entre Educação, Cultura e Sociedade, inspirada na experiência do curso presencial que já vem sendo ofertado há dez anos pelo Campus Jaguarão. Como profissionais da Educação se tem a convicção do dever e compromisso da universidade pública como um agente formador e mediador das demandas da educação básica numa perspectiva crítica da educação.

1.3.1 Justificativa

O início deste milênio foi marcado, no Brasil, a efetivação de uma política nacional para a formação de profissionais do magistério da Educação Básica. Através de ações, como programas de incentivo às licenciaturas, a criação dos Fóruns das Licenciaturas das Instituições de Ensino Superior Públicas e dos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, busca-se promover a expansão de cursos de formação de professores para atuar na Educação Básica, bem como proporcionar meios que possibilitem a formação continuada desses professores, conforme aponta Decreto 6.755/09. Esses Fóruns buscam discutir, de modo participativo, envolvendo agentes da educação e representantes dos governos Federal, Estadual e Municipal, questões que tangem à formação inicial e continuada de professores, bem como aspectos que permeiam a prática pedagógica docente.

Além da atenção dedicada à formação docente, observa-se a orientação e incentivos à realização de pesquisas no âmbito educacional, especialmente aquelas que buscam mapear o perfil, as demandas e os processos de formação do professor da Educação Básica, buscando, com tais informações, estabelecer com as universidades e as redes de ensino básico propostas de criação de cursos de licenciatura plena, formação continuada do professorado e de melhorias dos recursos de infraestrutura, envolvendo espaços físicos e materiais requeridos pelos sistemas de ensino. Outra orientação pertinente às políticas de educação está direcionada à construção e ao desenvolvimento de propostas pedagógicas interdisciplinares por parte das instituições de ensino e dos docentes. Elas visam ao processo de ensino-aprendizagem e de forma significativa fundamentados em princípios éticos, de justiça e de sustentabilidade social. Objetivam preparar o sujeito para atuar de forma crítica e esclarecida em um contexto permeado por constantes transformações sociais, culturais, políticas, científicas e tecnológicas.

Tais ações governamentais e de entidades científicas nacionais têm por propósito superar uma das fragilidades do sistema educacional brasileiro que é o reconhecimento de que muitos professores que atuam na Educação Básica não possuem curso de Licenciatura, de graduação plena, representando, desse modo,

demandas por cursos de formação inicial e continuada aos sistemas de ensino competentes. Portanto, a partir da atual realidade e buscando atender aos documentos oficiais que regem a educação nacional, entre eles: o Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 13.005/2014.), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei 9.394/1996), a Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, os governos vêm intervindo nessa questão com tentativas que possibilitam que os professores prossigam nos seus estudos, através do ingresso em cursos de Licenciatura, de graduação plena, presenciais ou na modalidade a distância, de modo a garantir a qualidade da Educação Básica brasileira e uma formação específica para nela atuar plenamente. De igual modo, reconhece-se a importância da concretização de programas, bem como incentivo à pesquisa (Artigo 3º, Inciso III estabelecido pela Resolução CNE/CP 02/2015), à extensão e à pós-graduação na área da Educação.

No sentido de proporcionar aos egressos de cursos de licenciaturas da UNIPAMPA uma formação qualificada e plena, busca-se estabelecer a inserção no contexto escolar dos acadêmicos desses cursos, promovendo, com isso, a aproximação com o campo de intervenção, a preparação/formação acadêmico-profissional, a produção de conhecimentos e de novas experiências pedagógicas, articulando aspectos da cultura geral com a cultura escolar. Destaca-se como exemplo disso o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (Plano de Desenvolvimento da Educação), que tem por objetivo inserir estudantes de cursos de licenciaturas no contexto escolar, buscando aproximar universidade e escola, além de contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica brasileira, por meio da realização e incentivos a projetos de pesquisa na área.

Diante disso, é inegável a importância da educação como processo formativo e transformador na vida dos seres humanos. Nesse sentido, justifica-se a expansão da rede de universidades públicas com cursos de formação de docentes, bem como com novas vagas e políticas de melhoria da qualidade de ensino. No entanto, ressalva-se não ser suficiente a oferta de curso de formação. Urge a necessidade do comprometimento com a qualidade de ensino e com a valorização do docente tanto por parte dos órgãos governamentais como por parte das instituições formadoras, das redes de ensino básico (públicas e privadas) e da própria sociedade.

Neste sentido a oferta do Curso de Pedagogia EAD/UAB nos polos em questão se justifica pela carência da oferta de formação de professores na educação

pública superior no entorno dos municípios, bem como pelo compromisso de elevação dos índices de qualidade com a educação. Os municípios onde será realizada a oferta do curso são pequenos destacando-se apenas 4 deles com mais de 20.000 habitantes.

1.3.2 Histórico do Curso

O curso de Pedagogia EAD/UAB é ofertado pela primeira vez na Unipampa a partir da avaliação da ampla experiência do /curso de Pedagogia presencial e sendo feita uma adequação da carga horária do PPC original da FURG já cadastrado na CAPES para oferta junto a UAB.

1.4 Apresentação do Curso

O curso de Pedagogia - Licenciatura, modalidade a distância responde ao Regimento Geral da Universidade (UNIPAMPA, 2010) é ofertado no âmbito da UAB (Edital nº 75/2014) responde também à Coordenação Geral da UAB, que é regida pelas normativas próprias desse sistema (Decreto 5.800, 08/06/2006).

1.4.1 Administração do Campus Jaguarão

A interface administrativa do curso de Pedagogia - Licenciatura, modalidade a distância é a administração acadêmica do *campus* Jaguarão, a qual se articula com a estrutura organizacional da UNIPAMPA, conforme o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade (UNIPAMPA/CONSUNI, 2010) e suas Normas Acadêmicas Vigentes.

Constituem a administração acadêmica do *campus*:

a) o Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus. Integrado pelos coordenadores(as) de cursos de graduação e pós-graduação do *campus*, coordenador(a) da comissão de pesquisa, coordenador(a) da comissão de extensão, representação docente, representação dos técnico-

administrativos em educação, representação discente e representação da comunidade externa;

b) a Direção: integrada por diretor(a), coordenador(a) acadêmico(a) e coordenador(a) administrativo(a);

c) a Coordenação Acadêmica: integrada pelo coordenador(a) acadêmico(a), coordenadores(as) de cursos do *campus*, o Núcleo de Desenvolvimento Educacional-NuDE, as comissões locais de ensino, pesquisa e extensão, a Secretaria Acadêmica, o Biblioteca do *campus*, os laboratórios de ensino, de pesquisa e de informática e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área (ensino, pesquisa e extensão). Têm por finalidade planejar, avaliar e deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão de natureza acadêmica, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos em educação e representantes discentes; O NDE - Núcleo Docente Estruturante atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório, nº 1062 de 30 de agosto de 2018 e Resolução CONAES nº 01/2010 e Resolução CONSUNI nº 97/2015.

d) a Coordenação Administrativa: Integrada pelo coordenador(a) administrativo(a), a Secretaria Administrativa, o Setor de Orçamento e Finanças, o Setor de Material e Patrimônio, o Setor de Pessoal, o Setor de Infraestrutura, o Setor de Tecnologia de Informação e Comunicação do *campus* e o Setor de Frota e Logística.

Neste momento, tem como coordenador o Prof. Everton Fêrrer de Oliveira, graduado em Educação Especial, habilitação originária do Curso de Pedagogia, pela Universidade Federal de Santa Maria (1999), Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação pela Universidade Aberta do Brasil (2010) e doutorando e em Educação Ambiental pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (2017-atual).

Os docentes que atuaram no curso entre o ano de 2018 e primeiro semestre do ano de 2019 o fizeram mediante convite encaminhado pela Coordenação e

aprovado na comissão de curso ou NDE, priorizando-se, primeiramente, aqueles vinculados ao curso de Pedagogia presencial e aos demais cursos da Unipampa, num segundo momento para composição do quadro contou-se com a colaboração de professores externos. A partir do segundo semestre de 2019 a atuação no curso se dará conforme orientação da portaria 102/2019 que regulamenta o Art. 7º da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, que prevê a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB criadas pela Lei nº11.273, de 6 de fevereiro de 2006. Seu funcionamento é regulamentado pelo Regimento Geral da Universidade (UNIPAMPA, 2010, p. 26), além das normativas específicas do Sistema UAB.

1.4.2 Funcionamento do Curso

O curso Pedagogia – Licenciatura, modalidade a distância UAB/UNIPAMPA, ofertado nos Polos Cacequi, Camargo, Gramado, Hulha Negra, Itaqui, Quaraí e Rosário do Sul terá a duração mínima de oito semestres, com oferta sob demanda solicitada e/ou aprovada pelos órgãos competentes da instituição. Observará o Calendário Acadêmico da Universidade, de acordo com a Resolução nº 29/11.

- **Titulação conferida:** Licenciado(a) em Pedagogia;
- **Modo de ingresso:** Os processos de ingresso se deram por meio de editais de processo seletivo para polos específicos, foram utilizadas nota do ENEM dos últimos cinco anos e também processos seletivos realizados no segundo semestre de 2018 com ingresso no mesmo ano e posteriormente ingresso no ano de 2019, para ocupação das vagas remanescentes/ociosas, devido abandono ou trancamento. Sob supervisão da PROGRAD e Coordenação Institucional UAB.
- **Número de vagas do curso:** 350 (trezentos e cinquenta);
- **Regime de oferta:** Única conforme demanda dos Polos
- **Regime de matrícula:** Semestral, com no mínimo 240h/semestre e no máximo 480horas/aula por semestre.
- **Carga horária total:** 3340 horas

No quadro 2 são apresentados as distribuições de carga horária em Componentes Curriculares Obrigatórios, Atividades Complementares de Graduação, Estágio Curricular Obrigatório, Atividades Práticas e Trabalho de Conclusão de Curso.

Quadro 2 - Distribuição da Carga Horária Total do Curso

Modalidade da Atividade de Ensino	Carga Horária	Número de Créditos
Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação	2010	134
Trabalho de Conclusão de Curso	120	8
Estágio Curricular Obrigatório	600	40
Prática como componente curricular	450	30
Componente curricular destinado à inserção da extensão	60	4
Atividades Complementares de Graduação	100	
*Total	3.340	

* Carga horária a ser registrada no sistema e-MEC

1.4.3 Formas de Ingresso

O curso Pedagogia – Licenciatura, modalidade a distância UAB tem seu ingresso por meio de editais de processo seletivo específico, utilizando a nota do ENEM dos últimos cinco anos ou avaliação do histórico escolar do ensino médio.

Foram realizados processos seletivos para ingresso no primeiro semestre de 2018. Posteriormente ocorreu processo seletivo para ingresso em 2019 visando a ocupação de vagas remanescentes/ociosas, devido abandono ou trancamento, sob supervisão da PROGRAD e Coordenação Institucional UAB.

O edital de processo seletivo específico contemplou sete polos de apoio presencial sendo ofertadas 50 vagas em cada polo.

II ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito do Curso

De acordo com o Projeto Institucional, de 16 de agosto de 2009, formação acadêmica deve estar pautada no desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos que respondam às necessidades contemporâneas da sociedade: “o que se deve saber”, “o que se deve fazer” e “o que se deve ser”. Essa formação deve, igualmente, ser orientada por uma concepção de ciência que reconheça o conhecimento como uma construção social, constituído a partir de diferentes fontes e que valorize a pluralidade dos saberes, as práticas locais e as regionais. Tal formação visa, entre outras perspectivas, à inclusão social, proporcionando o acesso e a continuidade dos estudos; incluindo-se os grupos historicamente marginalizados e alijados do direito ao ensino superior público e gratuito. Além disso, deve promover a estruturação de percursos formativos flexíveis e diversificados, calcados no respeito às diferenças e na liberdade de pensamento e expressão, sem discriminação de qualquer natureza.

Essa concepção de formação requer que os cursos, por meio de seus projetos pedagógicos, articulem ensino, pesquisa e extensão e contemplem os princípios de interdisciplinaridade, entendida como integração entre componentes curriculares e os diferentes campos do saber. Essas intencionalidades estarão expressas nas escolhas metodológicas e epistemológicas, a fim de impulsionar no acadêmico o pleno desenvolvimento e exercício da cidadania crítico participativa, ademais de direcioná-lo ao mundo do trabalho. Para tanto, precisam ser contextualizadas, isto é, compreendidas como condição para a construção do conhecimento.

Como a UNIPAMPA tem como finalidade primeira a formação qualificada do egresso, estão também em causa na concepção fundadora os princípios constitucionais de garantia da qualidade do ensino público; bem como os princípios atualmente socialmente defendidos de trabalho em função da gestão democrática e transparente, os da valorização da docência e os da qualificação do corpo técnico.

Atenta ao futuro, a instituição compreende que há a necessidade da instalação, do desenvolvimento e do aperfeiçoamento da educação a distância

(EaD) na Universidade, a fim de contribuir para a concretização dessa concepção de formação. Acrescente-se que essa modalidade abre, de forma estratégica, à interlocução entre os *campi* da UNIPAMPA; o que reforça a identidade da instituição, inova na gestão e aprimora as atividades e ações de ensino, pesquisa e extensão em escala virtual na instituição e região em que está instalada. O uso sistemático e pesquisa rigorosa e contínua de tecnologias de comunicação e informação (TIC) certamente impulsiona a qualificação dos processos de gestão e educacionais, quer presenciais, quer a distância, reduzindo, por consequência, as distâncias entre os *campi*.

Assim, se a modalidade EaD, de um lado, possibilita a ampliação da instituição por meio do oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade, o que levanta a necessidade da criação de infraestrutura necessária à efetiva implementação dela, por outro lado, a multicampia beneficia-se dessa infraestrutura como suporte de aproximação dos dez *campi*. Além disso, o desenvolvimento dessa modalidade amplia o leque de execução de ações interdisciplinares, reforçando, por consequência, a interação entre discentes, docentes, técnicos e comunidade externa à universidade porque ações podem ser promovidas em contextos, lugares, tempos e realidades diversas. Inspiradas nesta concepção são desenvolvidas as políticas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso.

O PDI Unipampa (2019-2023) aponta como um de seus princípios orientadores a excelência acadêmica balizada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa maneira, as ações institucionais são orientadas para práticas que se desenvolvam a partir deste princípio. Programas institucionais como PET (Programa de Educação Tutorial) e PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) são ações que preconizam tal princípio universitário complementando a formação acadêmica. Da mesma forma, os docentes desenvolvem projetos de ensino, pesquisa e extensão nas suas atividades profissionais vinculadas às temáticas de estudo específicas.

Atualmente os docentes vinculados ao curso estão desenvolvendo suas ações de pesquisa e extensão no âmbito dos seus cursos presenciais de origem. Estimamos que, com a consolidação do curso de Pedagogia – Licenciatura, Modalidade a distância, os professores possam ampliar seus projetos para o seu desenvolvimento nas regiões dos polos UAB, tendo a participação discente em tais

projetos e contribuindo para o desenvolvimento regional destas localidades. Dessa forma, a comunidade acadêmica poderá ser beneficiada por ações de pesquisa e extensão, perfazendo os princípios definidos no Programa de Desenvolvimento Acadêmico -PDA/Unipampa.

2.2 Objetivos do Curso

O objetivo geral do curso é o de:

- Formar o Pedagogo para o exercício da Docência nos níveis de: Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental considerando suas diferentes modalidades de ensino; nos componentes do curso Normal, em nível de Ensino Médio; nos componentes da Educação Profissional que demandem conhecimento no âmbito pedagógico; e, na Área de Serviços, Apoio e Desenvolvimento Escolar; Organização e Gestão de Sistemas e Instituições de Ensino; ou Espaços Educativos não formais

São objetivos específicos:

- Promover a formação docente, contemplando as áreas específicas da docência do Pedagogo;
- Capacitar o aluno para o trabalho pedagógico em plataformas digitais;
- Oportunizar práticas de ensino e aprendizagem que visem à formação de um profissional mais autônomo, reflexivo e capaz de problematizar a conjuntura e suas demandas sociais no campo da educação;
- Preparar o aluno para atuação em diferentes contextos sociais de modo crítico, reflexivo e pró-ativo, especialmente na formação em práticas de pesquisa e extensão;
- Desenvolver competências profissionais nas dimensões sociocultural, linguística e estética e ética para mediação das relações educativas e resolução de conflitos;
- Explorar as possibilidades de construção de ações que envolvam suas aprendizagens na área de Pedagogia.

2.3 Perfil do Egresso

Levando em consideração o art 2º do Capítulo 1, da Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015, diz que

as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica aplicam-se à formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar. (Resolução 02/2015 p. 3)

Ainda nesse sentido, em seus incisos 1º e 2º, o texto das DCNs para a formação de professores define a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. Nessa perspectiva, o exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.

Sendo assim, o curso proposto visa à formação do Pedagogo com competência pessoal e ética, habilidades e conhecimentos que lhe permitam atuar

na educação básica com uma visão de mundo aberta para a pluralidade e as diferenças.

Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1/2006 pretende-se formar o Pedagogo para o exercício da Docência nos níveis da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental considerando suas diferentes modalidades de ensino, nos componentes do curso Normal, em nível de Ensino Médio, nos componentes da Educação Profissional que demandem conhecimento no âmbito pedagógico e na Área de Serviços, Apoio e Desenvolvimento Escolar ou Espaços Educativos não formais e na Organização e Gestão de Sistemas e Instituições de Ensino.

Consideram-se as modalidades de ensino para que os alunos efetivem os estágios no curso de pedagogia a Educação do Campo, Educação Especial, Educação Escolar Quilombola.

Conforme Artigo 5º da Resolução CNE/CP Nº 1/2006, p.2 as atividades docentes também compreendem:

participação na Organização e Gestão de Sistemas e Instituições de Ensino, englobando

planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

- produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Este profissional deve desenvolver aportes de estudo, análise e capacidade crítica sobre a realidade onde está inserido e sua relação conjuntural com o mundo em que vive e se desenvolvem as políticas econômicas e sociais. Com compreensão do balizamento histórico, social, cultural, político, econômico e tecnológico que configuram os processos educacionais. Também é desejável que tenha iniciativa para o analisar e propor mudanças no ensino e que tenha base para desenvolvimento de ações de extensão e pesquisa na área educacional capazes de criar condições para a transformação das situações problemas advindas das dimensões da diversidade humana, espiritual, ambiental-ecológica, perfazendo uma atuação que contemple ações no âmbito da busca pela superação das formas de

exclusões sociais, “respeitando as diferenças étnico-raciais, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras”, conforme estabelece a Resolução CNE/CP Nº 1/2006.

2.3.1 Campos de Atuação Profissional

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Além da atuação nas diversas modalidades de ensino como EJA, Educação do Campos, Educação Especial, Educação de Indígenas e Quilombolas.

2.3.2 Habilidades e Competências

O egresso do curso deverá atuar com ética e compromisso a fim de construir uma sociedade mais justa e igualitária, além de, compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria. Ademais, deverá trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica, bem como, dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.

E ainda, identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras, além de, demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-

ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras.

E por fim, estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério. Promovendo diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local, e atuando como agente interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.

2.4 Organização Curricular

O currículo do Curso de Pedagogia se constituiu no entrecruzamento de estudos teóricos, de análises de propostas curriculares e das pluralidades dos sujeitos participantes desse debate coletivo. Neste cenário emergiram as histórias dos sujeitos – trajetória profissional, campos de estudo, vivências pessoais – impulsionando o debate e agregando historicidade ao currículo. Isso significa dizer que o desenho curricular do curso é marcado pelo diálogo entre as diferentes histórias dos sujeitos, mas também pelas diferentes demandas do atual momento histórico.

O Curso terá uma duração mínima de 8 (oito) semestres, está organizado em semestres, subdivididos em 2 bimestres de oito semanas cada. É importante ressaltar que o Tempo Máximo de Permanência no Curso, tendo em vista que o mesmo é institucional mas ofertado pelo Sistema da Universidade Aberta do Brasil – UAB, cada turma tende a ser de oferta única então, durante o curso e/ou ao seu final será realizado o “Repercurso”, ou seja, ofertas curriculares para integralização curricular do(s) acadêmico(s) .

2.4.1 Matriz Curricular

A Matriz Curricular do Curso, contendo os componentes curriculares, cargas horárias e número de créditos é apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 - Matriz Curricular do Curso

CÓDIGO	Componente curricular /1º Semestre	Teoria	Prática como Componente Curricular (PCC)	Estágio	CHT
	Alfabetização e Letramento Digital	60			60
	Elementos filosóficos da Educação	60			60
	Psicologia da Educação I	45	15		60
	Didática I	45	15		60
	Políticas Públicas da Educação I	45	15		60
	Metodologias de estudos e pesquisas em Educação I	45	15		60
	Memórias, Narrativas e Formação Docente I	45	15		60
	Atividade de Iniciação a Docência I			60	60
	Carga horária total do semestre	345	75	60	480
CÓDIGO	Componente curricular /2º Semestre	Teoria	PCC	Estágio	CHT
	Elementos Sociológicos da Educação	45	15		60
	Metodologias de estudos e pesquisas em Educação II	60			60
	Políticas Públicas da Educação II	45	15		60
	Cultura, ambiente e sociedade I	45	15		60
	Memórias, Narrativas e Formação Docente II	45	15		60
	Atividade de Iniciação a Docência II			60	60
	Didática II	45	15		60
	Múltiplas linguagens na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	30	30		60
	Carga horária total do semestre	315	105	60	480
CÓDIGO	Componente curricular /3º Semestre	Teoria	PCC	Estágio	CHT
	História da Educação	45	15		60

	Fundamentos e metodologia da Educação Infantil I	45	15		60
	Gestão Educacional I	45	15		60
	Estudo das infâncias, culturas e educação	45	15		60
	Fundamentos e metodologia da Educação de Jovens e Adultos	45	15		60
	Metodologias de estudo e pesquisas em Educação III	60			60
	Cultura, ambiente e sociedade II	45	15		60
	Atividade de Iniciação a Docência III			60	60
	Carga horária total do semestre	330	90	60	480
CÓDIGO	Componente curricular /4º Semestre	Teoria	PCC	Estágio	CHT
	História da Educação Brasileira	60			60
	Gestão Educacional II	60			60
	Cotidiano da Educação Infantil	45	15		60
	Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil II	45	15		60
	Tópicos Específicos da Ed.de Jovens e Adultos	45	15		60
	Tópicos Específicos dos Anos Iniciais	60			60
	Metodologia dos Anos Iniciais	45	15		60
	Atividade de Iniciação a Docência IV			60	60
	Carga horária total do semestre	360	60	60	480
CÓDIGO	Componente curricular /5º Semestre	Teoria	PCC	Estágio	CHT
	Alfabetização e Letramento I	60			60
	Experiências Educativas em contextos não-escolares	60			60
	Fundamentos e Metodologia da Matemática	45	15		60
	Fundamentos e Metodologia das Ciências Naturais	45	15		60
	Fundamentos e Metodologia da Língua Portuguesa	45	15		60
	Projeto ou Atividade de Extensão I	30	30		60
	Educação de Crianças de 0-3 anos	60			60
	Carga horária total do semestre	345	75		420
CÓDIGO	Componente curricular /6º Semestre	Teoria	PCC	Estágio	CHT

	Mídias e Educação	60			60
	Educação Inclusiva	60			60
	Alfabetização e Letramento II	45	15		60
	Fundamentos e metodologias das Ciências Sociais	45	15		60
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60			60
	Carga horária total do semestre	270	30		300
CÓDIGO	Componente curricular /7º Semestre	Teoria	PCC	Estágio	CHT
	Libras I	60			60
	Jogos, brinquedos e Corporeidade	45	15		60
	Seminário Temático dos Níveis e Modalidades de Ensino	60			60
	Trabalho de conclusão de Curso II	60			60
	Estágio I			60	60
	Carga horária total do semestre	225	15	60	300
CÓDIGO	Componente curricular /8º Semestre	Teoria	PCC	Estágio	CHT
	Seminário de Práticas Educativas			60	60
	Estágio II			240	240
	Carga horária total do semestre			300	300
	Carta horária teórica total	2190			
	Carga horária total de prática como componente curricular		450		
	Estágio Supervisionado			600	
	ACGs				100
	Carga horária total do curso				3340

Quadro 4 - Organização por semestres

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
ALFABETIZAÇÃO DIGITAL 60H/A	ELEMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO 60H/A	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 60H/A	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA 60H/A	EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS 60H/A	MÍDIAS E EDUCAÇÃO 60H/A	LIBRAS I 60H/A	SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS 60H/A
ELEMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO 60h/a	METODOLOGIAS DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO II 60H/A	GESTÃO EDUCACIONAL I 60H/A	GESTÃO EDUCACIONAL II 60H/A	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I 60H/A	EDUCAÇÃO INCLUSIVA 60H/A	JOGOS, BRINQUEDOS E CORPOREIDADE 60H/A	ESTÁGIO II 240H/A
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I 60H/A	DIDÁTICA II 60H/A	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL I 60H/A	COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL 60H/A	EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES 60H/A	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II 60H/A	SEMINÁRIO TEMÁTICO DOS NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO 60H/A	
DIDÁTICA I 60H/A	POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO II 60H/A	METODOLOGIAS DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO III 60H/A	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL II 60H/A	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA MATEMÁTICA 60H/A	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS 60H/A	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II 60H	
POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO I 60H/A	MEMÓRIA, NARRATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE 60H/A	ESTUDO DAS INFÂNCIAS, CULTURAS E EDUCAÇÃO 60H/A	TÓPICOS ESPECÍFICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 60H/A	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DAS CIÊNCIAS NATURAIS 60H/A	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I 60H	ESTÁGIO I 60H/A	

METODOLOGIAS DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO I 60H/A	MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 60H/A	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 60H/A	TÓPICOS ESPECÍFICOS DOS ANOS INICIAIS 60H/A	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA 60H/A			
MEMÓRIA, NARRATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE 60h/A	CULTURA, AMBIENTE E SOCIEDADE I 60H/A	CULTURA, AMBIENTE E SOCIEDADE II 60H/A	METODOLOGIAS DOS ANOS INICIAIS 60H/A	PROJETO OU ATIVIDADE DE EXTENSÃO 60H			
ATIVIDADE DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA I 60H/A	ATIVIDADE DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA II 60H/A	ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA III 60H/A	ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA IV 60H/A				

2.4.2 Requisitos para integralização curricular

O Curso de Graduação a Distância em Pedagogia – Licenciatura será desenvolvido num total de **3340** (três mil trezentos e quarenta horas, a serem integralizadas no período correspondente a 8 (oito) semestres letivos. No total das horas estão compreendidas 2190 (duas mil cento e noventa) horas Teóricas de Conteúdo Curricular de Atividades Formativas e **450** horas de prática como componente curricular distribuídas ao longo do curso e **600** (seiscentas) horas dedicadas ao Estágio Supervisionado, dando garantia de prioridade às discussões atinentes o conhecimento da Escola e da docência na Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, **100** horas de Atividades Complementares de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos acadêmicos.

O Curso terá uma duração mínima de 8 semestres, subdivididos em 2 bimestres de oito semanas cada um.

Visando adequar-se a oferta única é possibilitado ao aluno o repercurso, ou seja, novas ofertas curriculares para integralização curricular do (s) acadêmico(s), ofertadas em período letivo especial ou ao final do curso.

2.4.3 Abordagem aos Temas Transversais

Os temas transversais são abordados ao longo de todos os componentes Curriculares com destaque especial aos componentes Cultura, ambiente e sociedade I e II que perfazem um total de 120h.

2.4.4 Flexibilização Curricular

Tendo em vista a oferta única os discentes poderão cursar componentes em período de repercurso, ou em outras instituições com solicitação de aproveitamento.

2.4.4.1 Componente Curriculares Complementares de Graduação

Tendo em vista a oferta única, não são previstos componente curriculares complementares de graduação específicos do curso. Todavia os estudantes podem cursar componentes de outros cursos presenciais e/ou à distância e solicitarem aproveitamento como complementares ao curso desde que autorizados pelos colegiados dos cursos envolvidos.

2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia a distância prevê que cada acadêmico deverá realizar **100** horas de atividades complementares. Estas atividades visam a propiciar vivências em diferentes áreas e tem o intuito de favorecer o aprofundamento teórico-prático em áreas específicas de interesse dos Acadêmicos.

Estas atividades deverão ser realizadas ao longo do curso. O aproveitamento das horas das Atividades Complementares deverá ser solicitado pelos Acadêmicos à Coordenação do Curso de Pedagogia. O pedido poderá ser realizado através de e-mail encaminhado à secretaria do Polo Educacional Superior ao qual pertence a unidade do curso com a cópia digital dos comprovantes de realização das ações educativas realizadas ou mediante preenchimento de formulário específico com a devida comprovação de realização das ações educativas a ser entregue ao tutor presencial para posterior envio à universidade. Após o encaminhamento de solicitação de aproveitamento de horas de Atividades Complementares, a mesma será conferida pela Coordenação do Curso.

Como estas são atividades caracterizadas como ações educativas que têm como missão alargar as experiências dos Acadêmicos, consolidando a sua formação, as mesmas devem ser realizadas de acordo os critérios que seguem:

As Atividades Complementares de Graduação, de acordo com a Resolução 29/2011 do CONSUNI, são aquelas atividades de caráter acadêmico-científico-cultural que contribuem para o enriquecimento das vivências do/a aluno/a em seu

percurso de formação. Fazem parte deste agrupamento, as vivências dos alunos em pesquisa, extensão, congressos, seminários, atividades estudantis.

Conforme o Art. 104 da Resolução 29/2011 do CONSUNI, as atividades complementares classificam-se em 4 (quatro) grupos, sendo validadas conforme tabela que segue:

- I. Grupo I: Atividades de Ensino;
- II. Grupo II: Atividades de Pesquisa;
- III. Grupo III: Atividades de Extensão;
- IV. Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

Quadro 5 - Atividades por grupo

GRUPO I – Atividades de Ensino		
ATIVIDADES	CH Atribuída por item	CH/Mínima e Máxima Computada
I. componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso;	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade.	20h mínimas 100 horas máximas
II. cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso;		
III. monitorias remuneradas ou voluntárias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA;		
IV. participação em projetos de ensino;		
V. estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino;		
VI. organização de eventos de ensino;		

VII. participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.		
GRUPO II – Atividades de Pesquisa		
ATIVIDADES	CH Atribuída por item	CH/Máxima Computada
I. participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal, como bolsista remunerado ou voluntário;	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade.	20h mínimas 40 horas máximas
II. publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;	Resumo-5h Artigo ou Capítulo-20h	
III. participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros;	10 horas por atividade atestada ou certificada.	
IV. estágios ou práticas não obrigatórias em atividades de pesquisa.	De acordo com a carga horária	

	atestada ou certificada na atividade.	
GRUPO III – Atividades de Extensão		
ATIVIDADES	CH Atribuída por item	CH/Máxima Computada
I. participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico;	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade.	20h mínimas 40 horas máximas
II. estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão;		
III. organização e/ou participação em eventos de extensão;		
IV. publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;	Resumo-5h Artigo ou Capítulo-20h	
V. participação na condição de	Resumo-5h	

conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.	Artigo ou Capítulo-20h	
GRUPO IV – Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão		
ATIVIDADES	CH Atribuída por item	CH/Máxima Computada
I. organização, participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico;	10 horas por atividade atestada ou certificada.	20h mínimas 40 horas máximas
II. participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico;	10 horas por atividade atestada ou certificada.	
III. premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura;	10 horas por atividade atestada ou certificada.	
IV. representação discente em órgãos colegiados;	20 horas por atividade atestada ou certificada.	
V. representação discente em diretórios acadêmicos;	10 horas por atividade	

	atestada ou certificada.	
VI. participação, como bolsista remunerado ou voluntário , em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade.	
VII. participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade.	

2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica nacional e internacional permite aos alunos de graduação cursar disciplinas em outras IES do País e do exterior. Ao aluno em mobilidade é garantido o vínculo com a instituição e curso de origem assim como o aproveitamento da(s) disciplina(s) cursada(s) em seu Histórico Escolar (carga horária, frequência e nota). Entre os programas da instituição estão: BRACOL, BRAMEX, CAPES-BRAFITEC e Andifes/Santander.

Os programas BRACOL (Brasil-Colômbia) e BRAMEX (Brasil-México) tem como principais objetivos fortalecer a internacionalização da atividade acadêmica, criar frentes de colaboração e reciprocidade, com o objetivo de abrir a Universidade para o mundo. Busca-se como resultado aproximar as pessoas da ciência, fortalecer o intercâmbio bilateral e propiciar aos estudantes indicados a oportunidade de acesso às culturas estrangeiras bem como contrastar com a experiência própria,

adquirir uma visão mais rica e universalista da realidade e de promover uma maior integração entre Brasil, Colômbia e México.

O Programa Andifes/Santander de Mobilidade Acadêmica foi instituído mediante convênio assinado pelos respectivos representantes e permite que alunos de uma instituição cursarem componentes curriculares em outra instituição, de acordo com requisitos estabelecidos no convênio. O edital é voltado para mobilidade realizada em IFES em unidade federativa diferente da instituição de origem.

2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos

Conforme Art. 62 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação” (UNIPAMPA, 2011, p. 12). O aproveitamento de estudos deve ser solicitado à Comissão de Curso e deferido pelo Coordenador de Curso.

Os procedimentos e regras para aproveitamento de estudos seguem a Resolução 29, de 28 de abril de 2011. Em seu Art. 62, 1º parágrafo, “a equivalência de estudos, para fins de aproveitamento do componente curricular cursado, só é concedida quando corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e a 60% (sessenta por cento) de identidade do conteúdo do componente curricular de curso da UNIPAMPA” (UNIPAMPA, 2011, p. 12).

2.4.4.6 Outras formas de flexibilização

O recurso das atividades tendo em vista a oferta única do curso é uma das possibilidades de flexibilização. Também são previstas possibilidades de os alunos cursarem componentes nos cursos presenciais da universidade.

2.4.5 Migração curricular e equivalências

Tendo em vista a oferta única do curso e a não alteração na matriz curricular vigente, não há processo de migração curricular e equivalências.

2.4.6 Prática como Componente Curricular

Ao longo de toda integralização curricular, os componentes apresentam a distinção entre horas teóricas e horas práticas.

As horas práticas caracterizam-se por serem atividades que propiciam vivências em diferentes áreas do campo educacional. Podem abranger desde observações, entrevistas, análise de documentos, dinâmicas de grupo, inserções docentes, as quais sustentam o caráter investigativo dos componentes curriculares. A organização das atividades práticas devem estar previstas e descritas nos planos de ensino de cada componente curricular. Estas atividades fazem parte da carga horária geral dos componentes curriculares, totalizando **450** horas.

Tais atividades, planejadas e descritas nos planos de ensino podem abranger tanto atividades em sala de aula no âmbito das trocas e da intervenção do docente responsável pelo componente curricular, quanto nos tempos e espaços externos da universidade caracterizando extensão ao campo de atuação dos futuros docentes. Não há, portanto, no planejamento do componente curricular, necessidade e/ou obrigatoriedade de dispensa das aulas, ou abertura de espaços para realização de prática fora da sala de aula.

2.4.7 Estágios Obrigatórios ou não obrigatórios

Por meio do estágio, os estudantes podem aprender as competências próprias da atividade profissional, objetivando seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho. Conforme Art. 130 da Resolução 29, de 28 de abril de

2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas:

o Estágio Curricular Obrigatório é um componente da matriz curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso ou regulamentação específica aprovada pela Comissão de Curso, em consonância com as normas da UNIPAMPA, com a Lei nº 11.788/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais. (UNIPAMPA, 2011, p. 21).

A Resolução 20, de 26 de novembro de 2010, dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na UNIPAMPA, sendo utilizada para a elaboração da Norma de Estágio do Curso, apresentada em anexo.

Os Estágios supervisionados obrigatórios serão realizados na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas escolas das redes na região de abrangência dos polos, conforme convênio entre a universidade e os municípios da região.

A atividade da docência inclui:

Inserção e investigação na/da realidade escolar.

Observação, análise e reflexão sobre:

- O funcionamento das instituições;
- As propostas pedagógicas;
- A atuação dos profissionais;
- A organização técnico-administrativa;
- O funcionamento didático-pedagógico;
- As características sociais e culturais, a aprendizagem e as relações que os educandos da educação infantil e as crianças, jovens e adultos dos anos iniciais do ensino fundamental estabelecem com os sujeitos que as rodeiam.

Construção de um referencial teórico-prático.

Prática de docência orientada que compreende:

- O acompanhamento do professor regente da turma;
- A regência de turma;
- Participação em projetos da escola, envolvendo a turma de estágio.

- Participação em atividades extraclasse como reuniões de professores e de pais, atividades fora da escola mas com a escola, preparação, organização e participação de eventos da escola, dentre outros, que tenham justificadamente relação com o Estágio Supervisionado. - Planejamento, atuação, análise, reflexão sobre a docência.

Os estágios, que compõem o currículo do Curso de Pedagogia têm como função realizar a articulação efetiva e relevante entre a teoria e a prática, como aspectos básicos e fundamentais da docência.

A realização do estágio representa um momento de análise crítica dos estudos teóricos, se constituindo como parte do processo de aprendizagem e reflexão científica, a partir do exercício da profissão docente.

O estágio cumpre com sua finalidade quando leva os alunos à realização de análises das realidades sobre as quais atuarão e, também, como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos.

Cada um dos estágios, como componentes curriculares, está organizado por meio de várias articulações que visam contemplar a relação com outras instâncias da vida acadêmica, a saber:

- ao enfatizar a atitude investigativa que o aluno deverá desenvolver pesquisando, analisando, refletindo e registrando dados a partir de sua atuação nos ambientes educativos no âmbito da pesquisa;

- ao oportunizar à comunidade que acolheu o estagiário e à comunidade universitária os conhecimentos técnico-científicos do campo pedagógico, construídos pelos acadêmicos durante o curso.

Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios estabelecem vínculos de responsabilidade social da Universidade e do Curso junto aos sistemas de ensino e/ou instituições que veiculam situações de ensino e de aprendizagem em seus ambientes, tornando-se fontes de compreensão e atuação do profissional egresso do curso.

O Estágio ocorre desde o início do curso com as atividades de iniciação à docência tendo o acompanhamento do professor responsável pelo componente

curricular e após nos sétimo e oitavo semestres com a inserção dos estudantes nas escolas das redes públicas ou privadas. As atividades de estágios são acompanhadas pelo professor orientador através da plataforma Moodle, do supervisor de estágio na escola e dos tutores presenciais no auxílio nas relações insitucionais. Os professores coordenadores de estágio são responsáveis por toda orientação da relação institucional e pelos documentos que salvaguardam as práticas e inserção dos estudantes nas diferentes instituições.

A instrução normativa de estágios do curso de Pedagogia Licenciatura, modalidade à distância (Apêndice B) fazem o detalhamento de todas as responsabilidades dos diferentes atores envolvidos nos estágios curriculares.

2.4.9 Trabalho de Conclusão de Curso

Conforme Art. 130 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, também entendido como Trabalho de Curso, é um componente curricular dos cursos de graduação da Universidade, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos”. (UNIPAMPA, 2011, p. 19).

O trabalho de conclusão de curso deve ser realizado em conformidade com o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do sistema de bibliotecas da UNIPAMPA (<http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2017/09/manual-de-normalizacao-2016.pdf>).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado no 11º, 12º e 14º bimestres, estes compreendendo respectivamente a elaboração, apreciação e implementação do projeto e relatório final em forma de artigo.

No TCC serão abordados a delimitação do tema de pesquisa, a formulação do problema, a justificativa, os objetivos gerais e específicos, a fundamentação teórica, a metodologia, as análises, os resultados e discussão dos achados da investigação. As normas específicas para o trabalho de conclusão de curso estão previstas no Apêndice A.

2.4.10 Inserção da extensão no currículo do curso

Cabe destacar que o curso assegura, além do percentual da carga horária mínima ou máxima previstas nas Atividades Complementares de Graduação (ACG) na modalidade “extensão”, uma carga horária de 60 (sessenta) horas em componente teórico prático como forma de implantação Gradual do mínimo, 10 % do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária. Essa carga horária inicial obedece ao prazo para atendimento da curricularização que tem até o ano de 2022 para implantar 10% (dez) por cento da carga horária dos cursos em atividades de extensão, conforme a Resolução CNE/CES nº 07/2018.

2.5 Metodologias de Ensino

A Educação à Distância no contexto das universidades brasileiras ganhou força nos anos 90 através das políticas públicas e a regulamentação da mesma. Sua proliferação aumentou com a disseminação em massa da *internet* e com ela a comunicação através das contas de *e-mail*, sites de relacionamento, redes sociais, hipermídia, acesso e qualificação recursos humanos e ofertas de serviços entre outras.

Este olhar sobre o ensinar e aprender está relacionado a tradição escolar e a cultura da mediação presencial no ensino. Mas estas mudanças e avanços que redimensionam a cultura escolar nos permitem pensar sobre as alternativas e possibilidades através dos recursos midiáticos, principalmente sobre a EaD pois

A educação à distância tem sido, desde a sua origem, um mecanismo de democratização do acesso e da oferta educacional. Esta vocação foi, ao longo de seu desenvolvimento se acentuando crescentemente e, hoje em dia, é uma possibilidade assumida pelas instituições educacionais e organizações formadoras de todos os tipos para ofertas de educação básica, educação superior e formação de profissionais continuada (Aires e Lopes, 2009:238).

Neste sentido, as práticas educativas na formação de professores, recortadas na atualidade pela cultura da EaD, devem contemplar o caráter estratégico e diversificado. Pois temos a possibilidade de desenvolver práticas presenciais e à distância criando espaços experienciais e comparativos na formação.

É notório que as implicações da formação do Pedagogo na modalidade EaD imprimem a necessidade de mediação pedagógica e tecnológica e aqui implicada direciona para um perfil docente que compreenda o uso dos recursos tecnológicos, especialmente seu processo de aprendizagem como instrumento capaz de ilustração, análise e decodificação, armazenamento de informações e capacidade de registro sistemático da reflexão desenvolvimento profissional.

O curso proposto está em consonância com a legislação educacional vigente, buscando atender às políticas que dispõem sobre a inclusão escolar e social, o que significa possibilitar a acessibilidade curricular do aluno com deficiência nas diferentes áreas do conhecimento, bem como às políticas de ambientalização curricular e às que tratam das diversidades culturais e étnico-raciais brasileiras, que favorecem uma inclusão escolar mais equânime.

No entorno dos Cursos de Pedagogia que faz interfaces com a realidade da formação continuada e em serviço se faz referência a Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006 que no artigo 5º, inciso VII, prevê que o egresso de um curso de Pedagogia deve estar apto a *relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processo didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas*. E no artigo 6º acerca da estrutura do curso, no inciso I, alínea “i” que indica que este profissional deve ter contemplada em sua formação a *decodificação e utilização de código de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos da escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, história e Geografia, Artes e Educação Física*. Deste modo fica evidente que as licenciaturas devem compreender o ensino e a aprendizagem em sistemas conceituais de Ensino e Metodologia diversificados. Pois a compreensão de que a condução didática é necessária na atividade de estudo evita a dispersão do aluno no tratamento com o

conteúdo estudado, levando o aluno a um patamar de desenvolvimento interpessoal adequado, isso pode ser afirmado com base na seguinte passagem *A atividade de Estudo é, portanto, o movimento de formação do pensamento teórico, assentado na reflexão, análise e planejamento, que conduz ao desenvolvimento psíquico* (DAVIDOV, 1988).

Neste sentido quando propomos uma atividade de ensino é preciso que os sujeitos reconheçam na base de sua formação que podem colaborar no desenvolvimento da atividade de estudo proposta, primeiramente devemos considerar que os envolvidos podem realizar as trocas necessárias no grupo e na produção coletiva quando possui auto-organização suficiente para trocas acerca dos temas e conteúdo estudados.

Assim é imprescindível ter consciência que formação em EaD não reside apenas no funcionamento técnico dos recursos informáticos, mas também em seus aspectos sociais, históricos e educacionais. Portanto, é preciso interagir mediado pelas tecnologias e não apenas garantir boa interatividade com as ferramentas disponíveis por elas. Segundo Belloni (2003, p. 73) *Precisamos explorar as potencialidades desses recursos nas situações de ensino-aprendizagem e evitar o deslumbramento que tende a levar ao uso mais ou menos indiscriminado da tecnologia por si e em si, ou seja, mais por suas virtualidades técnicas do que por suas virtudes pedagógicas.*

As atividades do curso se desenvolvem através da Plataforma Moodle sendo cada componentes organizado em sessão específica. Os componentes reúnem em cada bimestre de trabalho.

Os professores são responsáveis pela elaboração de diferentes materiais didáticos contando com o suporte da equipe multidisciplinar da DEAD. Os tutores à distância, além de acompanharem toda a realização do trabalho com orientações específicas aos estudantes de cada atividade proposta, com feedback das avaliações à distância trabalham em conjunto com o professor no planejamento de tais atividades.

Todos os componentes curriculares contam com pelo menos uma avaliação presencial realizada nos polos e com o acompanhamento e orientação dos tutores presenciais.

A organização das temáticas dentro de cada sessão propõe desafios, reflexões e sistematização dos temas trabalhados a partir de inúmeros objetos de aprendizagem.

Também são previstas aulas presenciais em cada polo, com o apoio e acompanhamento dos tutores presenciais e à distância com transmissão simultânea aos demais polos.

2.5.1 Interdisciplinaridade

A partir dos conhecimentos científicos educacionais que estabelecem interfaces entre **Educação, Cultura e Sociedade** buscamos o estabelecimento de pontos de contato dos componentes curriculares que integralizam a formação do pedagogo, afim de promover o movimento em dimensões micro e macroeducacionais. Em outras palavras, nos leva à necessidade da UNIPAMPA estar comprometida com a inserção regional sem desconsiderar um contexto global.

O propósito dessa estrutura curricular é levar o professor em formação à problematização da realidade, reconhecendo em sua formação teórica elementos capazes de subsidiar as práticas necessárias vividas na formação. Tendo, na pesquisa e na extensão uma perspectiva de formação que considera os sujeitos, o contexto social e suas dinâmicas educacionais.

2.5.2 Práticas Inovadoras

A atividades da Educação à distância por si só já tem caráter inovador. Aliado a isso, a relação com as comunidades onde os polos de apoio presencial estão inseridos são o esteio para o desenvolvimento de práticas integrativas e inovadoras. Tais como audiências, debates, seminários abertos de formação docente, escola de pais e servidores.

2.5.3 Acessibilidade Metodológica

A acessibilidade perpassa todas as dimensões do curso. Serão previstas atividades e recursos acessíveis para os estudantes que necessitarem. A instituição conta com intérprete para alunos surdos e recursos de áudio descrição e ampliação para alunos cegos ou com baixa visão.

Os tutores desempenham papel fundamental neste processo de mediação e acompanhamento dos estudantes.

2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem

Há que se destacar que os adventos das tecnologias da informação e da comunicação nas universidades ampliaram o uso dos acadêmicos e pesquisas nesta área foram difundidas.

As linguagens tecnológicas passaram a ser uma constante no dia-a-dia de muitas pessoas. No meio educacional temos vivido a busca de qualificação e a necessidade de conhecimento educacional aliados à inserção da tecnologia informatizada no espaço escolar, pois, em muitos casos, as estruturas da escola não foram suficientemente qualificadas no campo das benfeitorias (laboratórios) nem no que se refere aos recursos humanos (professores). Todavia as políticas públicas relacionadas ao ensino avançaram na definição de que as tecnologias da informação e da comunicação devem ser uma constante no ambiente escolar.

A dinamização do conhecimento disponível e necessidade de aproximação dos educadores com a prática científica e o uso de recursos tecnológicos é inegável! Pois a tecnologia vem influenciando a construção do conhecimento acumulado ao longo do tempo e as relações sociais. Existe um processo de constante evolução que reflete nas diversas áreas da atividade humana, o que implica os processos escolares em todos os níveis e modalidades.

Os contextos da Educação Básica e Superior demandam o desenvolvimento e a capacidade de retroalimentação de conhecimentos e práticas educativas

sistemáticas que podem ser auxiliadas pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação. Pois as exigências feitas pelo mundo globalizado têm provocado mudanças significativas também no contexto educacional, exigindo habilidades e competências para aprender cooperativamente. Os conteúdos e experiências vividos no percurso formativo são a base em que nos apoiamos para empreender novos projetos. Conforme Carvalho e Simões (1999, p. 95), ao referenciarem Elliot (1989), afirmam que

a inspiração da pesquisa em educação deve vir dos problemas vividos pelo profissional envolvido na prática educacional. Enfim a pesquisa educacional deve ser uma forma auto-reflexiva de prática educacional que tem por estratégia a auto-avaliação e, por objetivo, a melhoria, para o profissional na prática, das articulações entre seus problemas teóricos, práticos e expressivos e sua habilidade de propor e tratar soluções individualmente, mas, principalmente, em direção a encaminhamentos coletivos (pág. 35).

Com a evolução das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) uma realidade em expansão é a modalidade da Educação à Distância (EaD) e os softwares educacionais, evidenciando a necessidade de despir-se da maneira tradicional de compreender o universo do ensinar e do aprender.

Para o desenvolvimento das atividades os docentes utilizam-se da Plataforma Moodle e contam com o suporte de diversos outros recursos, tais como blogs, podcasts, sites acessíveis, produção de vídeos acessíveis (legendas, ampliações, presença de intérpretes). Há permanente busca por recursos mais interativos e atualizados proporcionando situações cada vez mais interativas entre docentes, discentes e tutores.

2.6 Apoio ao discente

No Plano de Desenvolvimento Institucional é descrita a Política de Assistência Estudantil e Comunitária, considerada de extrema importância por viabilizar o acesso ao Ensino Superior Público Federal por promover a permanência e a conclusão de curso pelos acadêmicos, a formação ampla e qualificada, bem como por combater

as desigualdades sociais e regionais e a retenção. As políticas desenvolvidas na UNIPAMPA são baseadas no que foi estabelecido pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil do MEC (PNAES - Decreto nº 7.234/2010), pelo Plano de Desenvolvimento Institucional e pelas demais legislações pertinentes. Entre os programas e ações de assistência estudantil estão: programa de bolsa permanência, programa de apoio à instalação estudantil, programa de bolsas de desenvolvimento acadêmico, programa de apoio à participação discente em eventos, programa de alimentação subsidiada e programa de ações afirmativas.

Cada campus conta com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), formado por uma equipe multiprofissional constituída por Pedagogo, Psicólogo, Assistente Social e Técnico em Assuntos Educacionais no âmbito dos Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE), a fim de garantir a execução e articulação das ações de acessibilidade e inclusão, das atividades de cultura, lazer e esporte, das ações de acompanhamento aos cotistas, das políticas de ações afirmativas e dos demais projetos. Quanto a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade, esta é fomentada e articulada institucionalmente, de forma transversal, por meio do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA). É papel do NInA, em articulação com as demais Unidades da Universidade, “eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.” (Decreto nº 7.691/2011).

2.7 Avaliação da aprendizagem

A avaliação é concebida de forma ampla, contínua, gradual, cumulativa e cooperativa. Conforme Regimento Geral da UNIPAMPA, Resolução nº. 29/2011:

DESEMPENHO ACADÊMICO

Art. 56 - A aprovação nas atividades de ensino dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo de seu período de realização, na forma prevista no Plano de Ensino, sendo o resultado global expresso em nota, conforme estabelecido pelo Regimento Geral da Universidade.

§ 1º - O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, além de frequência mínima de 75% da carga horária da componente curricular, será considerado aprovado.

§ 2º - O resultado das atividades de ensino deverá ser divulgado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis, após a realização das mesmas.

§ 3º - É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes à sua avaliação, após a divulgação do resultado.

§ 4º - Caberá à Secretaria Acadêmica de cada *campus* o armazenamento dos registros de nota final, bem como os demais registros acadêmicos existentes.

Concebe-se que a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem se caracterizará também pelas seguintes dimensões

a) Reflexiva:

A avaliação pressupõe que os sujeitos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem questionem se o nível de conhecimento adquirido, as competências, habilidades requeridas e metodologias de ensino estão adequadas para que o processo seja exitoso, considerando como referência os objetivos e metas propostos para o curso e/ou componente curricular.

b) Recíproca:

O processo de avaliação não se restringe à mensuração de conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos, requer ainda a observância acerca dos conhecimentos docentes de modo a favorecer que a socialização dos mesmos contribua para qualificar os processos de ensino e de aprendizagem.

c) Contínua:

Entender a avaliação como um *continuum* no qual as reformulações ou manutenções das estratégias de ensino pressuponham o aprimoramento de um processo que se quer diverso e flexível.

d) Singular:

Busca-se uma avaliação que se pautará pelo respeito às diferenças dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem. Tal opção pressupõe considerá-los como sujeitos coletivos e singulares em relação à troca/produção/aquisição e difusão de conhecimento.

Para a avaliação da aprendizagem são utilizadas várias estratégias e instrumentos. Conforme já mencionado todos os componentes contam com pelo menos uma avaliação presencial que pode se utilizar de instrumentos como prova, produção textual, seminário, apresentações de pesquisa, entre outros.

No cotidiano do curso são disponibilizados via Moodle instrumentos de avaliação periódicos conforme o planejamento de cada docente como: fóruns, glossários, resenhas, artigos, relatórios, vídeos, questionários. Os instrumentos são

revisados pelos tutores à distância, os quais dão permanente feedback aos estudantes, conforme orientação do docente responsável.

2.8 Gestão do curso a partir do processo de avaliação interna e externa

A autoavaliação institucional é promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna. A Comissão organiza-se em Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos campi e compostos pelos segmentos da comunidade acadêmica – um docente, um técnico-administrativo em educação, um discente e um representante da comunidade externa –, e em uma Comissão Central de Avaliação (CCA) que, além de reunir de forma paritária os membros dos CLAs, agrega os representantes das Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão. São avaliadas as seguintes dimensões: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação; a responsabilidade social; a comunicação com a sociedade; políticas de pessoal (carreira, remuneração, desenvolvimento e condições); organização e gestão; infraestrutura física, de ensino, de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; planejamento e avaliação: especialmente os processos e resultados da auto avaliação institucional; políticas de atendimento aos estudantes; sustentabilidade financeira (BRASIL, 2017a). As temáticas da EaD e da inclusão de alunos com necessidades especiais perpassa transversalmente essas áreas.

Inclui-se ainda o Programa de Acompanhamento do Egresso (PAE), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Este programa, em atividade desde 2016, tem por objetivo estabelecer a política e as ações de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação desta Universidade.

A a Unipampa desenvolveu um Programa de Acompanhamento de Egresso (PAE), que visa estabelecer a política e as ações de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação desta Universidade. Cabe aos docentes da Comissão de

Curso divulgar a política de acompanhamento de egressos aos alunos, principalmente aos formandos.

Através da comunicação com os egressos, metas poderão ser traçadas para resolver problemas relativos à formação oferecida, isso, conseqüentemente, refletirá na comunidade acadêmica, na matriz curricular e na atividade dos professores. Após o recebimento dos relatórios, os docentes poderão refletir sobre o ensino, o currículo e o método adotado analisando se o perfil do egresso exposto no PPC condiz com a prática que os ex-alunos vivenciaram.

O papel do docente é fundamental, ainda, para que se estabeleça um processo de sensibilização dos alunos sobre a importância de contribuírem com a avaliação da instituição. É importante que os alunos compreendam a importância de suas constatações e opiniões não somente enquanto estudantes, mas que saibam, previamente, da importância que terão também enquanto cidadãos formados pela Instituição. Logo, é preciso sensibilizá-los desde o início de seu percurso na Universidade para que ele venha a contribuir significativamente na vida institucional, seja participativo e crítico com sua autoavaliação, de modo que esta sirva de base para questionamentos e reflexões sobre o processo.

Cabe ao NDE utilizar os resultados para refletir acerca das condições e percepções dos egressos. Tal reflexão é um importante instrumento de debate, através do qual se constatará, de acordo com os indicadores, os sucessos ou deficiências no curso e sobre os quais novas ações poderão ser planejadas.

2.9 Recursos didáticos

O curso conta com os recursos didáticos da própria universidade bem como os recursos presentes em cada polo de apoio presencial. Fazem parte destes recursos um importante acervo bibliográfico, jogos didáticos, brinquedos pedagógicos, equipamentos tecnológicos como computadores, filmadoras e máquinas fotográficas.

Para realização das atividades interativas é utilizada a plataforma Moodle que tem a capacidade de armazenar e disponibilizar diferentes objetos de aprendizagem tais como vídeos, áudios, podcast, livros, gráficos, entre outros.

A produção dos recursos didáticos ocorre com o apoio da Diretoria de Educação a Distância, por meio da Coordenadoria de Materiais Didático-Pedagógicos que tem uma equipe multidisciplinar disponível para o apoio e produção de material didático com a função de orientar e assessorar os docentes para o uso adequado dos materiais didáticos, integrando ferramentas síncronas e assíncronas para apresentação dos conteúdos.

III EMENTÁRIO

2018/I

Alfabetização e Letramento Digital
Carga Horária: 60h
Ementa: Cultura e identidade discente na EaD. Perspectiva histórica e metodológica da EaD. Hardware e software. Tecnologias da informação e comunicação (TICs) na Educação. Ambiente virtual de aprendizagem - Moodle. Ferramentas de comunicação e interação síncronas e assíncronas. Ética nas pesquisas e relações pedagógicas. Orientações gerais para o desenvolvimento de trabalhos em formato eletrônico.

Objetivo geral:

Compreender o uso do ambiente virtual de aprendizagem adotado pelo curso e aprender os diversos recursos tecnológicos usados no processo educacional.

Objetivos específicos:

Conhecer, comparar e usar diferentes tecnologias de comunicação, assíncronas e síncrona;

Utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação na educação;

Consultar repositórios de objetos de aprendizagem.

Referências bibliográficas básicas:

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios a mediação**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia?** 2. ed., São Paulo: Loyola, 2005.

SILVA, Marco (Org.). **Educação online**: teoria, prática, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

Referências bibliográficas Complementares:

BARBOSA, Simone; SILVA, Bruno. **Interação Humano-Computador**. Campus, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34., 2010.

MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. **Educação a Distância**. Summus, 2011. (Pontos e Contrapontos)

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas**. SENAC São Paulo, 2010.

Elementos Filosóficos da Educação

Carga Horária: 60h

Ementa: Desenvolvimento de conhecimentos e práticas filosóficas que possibilitem aos educandos condições de compreender a atividade filosófica e sua ligação com a educação. Analisar a natureza e sentido da filosofia na Grécia (Polis), entendendo o nascimento da filosofia e a Paideia (educação do homem grego). Razão e educação na Idade Média e na Idade Moderna.

Objetivo geral: Compreender o sentido da educação a partir dos conhecimentos filosóficos.

Objetivos específicos:

Analisar a natureza e sentido da filosofia na Grécia (Polis);

Entender o nascimento da filosofia e a Paideia;

Desenvolver conhecimentos sobre razão e educação na Idade Média e na Idade Moderna.

Referências bibliográficas Básicas:

CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2.ed. rev. ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DESCARTES, René. Discurso do método. Porto Alegre: L&PM, 2008.

JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: WM Martins Fontes, 2013. 1433p.

Referências bibliográficas Complementares:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4.ed. Trad. Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DESCARTES, René. Discurso do método. Porto Alegre : L&PM, 2008.

PUCCI, Bruno; GOERGEN, Pedro; FRANCO, Renato. Dialética Negativa, Estética e Educação. Campinas/SP: Alínea, 2007.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. 12. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

Psicologia da Educação I
Carga Horária: 60h
Ementa: Estudo da educação por meio do processo de aprendizagem por sua análise conceitual, características e fatores intervenientes. Análise de diferentes abordagens teóricas desenvolvidas no século XX referentes ao processo de desenvolvimento e aprendizagem. Avaliação crítica sobre a relação entre desenvolvimento, a aprendizagem e o ensino. Estudo sobre os fatores intrapessoais e interpessoais no processo de aprendizagem.
Objetivo geral: Conhecer e entender as principais abordagens teóricas e os fatores intrapessoais e interpessoais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Objetivos específicos: Analisar as principais abordagens teóricas; Entender como os fatores intrapessoais e interpessoais envolvem ao processo de ensino e aprendizagem; Reconhecer a importância da aprendizagem para o ato de ensinar e para o ser humano.

Referências bibliográficas Básicas:

MOREIRA, Marco A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 2006.

NEILL, A. S. Liberdade sem excesso. 8. ed. São Paulo: IBRASA, 1976.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 2011.

TRILLA, J. (coord.). El legado pedagógico del siglo XX para la escuela del siglo XXI. Barcelona: Graó, 2001.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Referências bibliográficas Complementares:

COLL, Palácios & MARCHESI. Desenvolvimento Psicológico e Educação 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 3 v;

MOREIRA, Marco A. Teorias de aprendizagem. / 2. ed. ampl. São Paulo, SP: EPU, 2011.

PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 2010.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. A construção do pensamento e da linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Didática I

Carga Horária: 60h

Ementa: O conceito de Didática e o processo histórico de sua construção. Tendências pedagógicas em sua gênese, aspectos epistemológicos e metodológicos. As abordagens dos processos de ensino e de aprendizagem. Análise da função e do papel do professor em seu contexto profissional.

Objetivo geral:

Identificar as concepções de didática nos contextos sócio-históricos para contribuir na construção de práticas educativas críticas e transformadoras.

Objetivos específicos:

Promover a compreensão da didática como campo epistemológico nas ações profissionais do(a) pedagogo(a).

Possibilitar a apropriação teórica acerca das epistemologias da aprendizagem;

Estudar as abordagens dos processos de ensino e de aprendizagem;

Problematizar e flexibilizar compreensões acerca do(a) professor(a), do ensinar e do aprender.

Referências bibliográficas complementares:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional: (Lei 9394/96), apresentação Carlos Roberto Cury. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BRZEZINSKI, Iria, Pedagogia, pedagogos e formação de professores :busca e movimento / 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

DEMO, Pedro. Aprender bem/mal. São Paulo: Autores Associados, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro Franco. Pedagogia e prática docente. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

Referências bibliográficas Complementares:

DE OLIVEIRA, Everton Fêrrer ET alli. Evidências teórico-práticas na formação inicial de professores para educação de jovens e adultos e as tecnologias da informação e da comunicação In: Maria Fani Scheibel; Silavana Lehenbauer (Orgs.) EJA: Pertinência e perspectivas Editora CRV: Curitiba, PR, 2011.

CAMARGO, Ana Carolina C. Educar uma questão metodológica? RJ: Vozes, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários para a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

POZO, Juan I. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Políticas Públicas da Educação I

Carga Horária: 60h

Ementa: Análise e discussão das políticas públicas da educação e sua influência na organização e funcionamento do sistema educacional brasileiro, bem como sua articulação com as demais políticas sociais.

Objetivo geral:

Compreender a importância das políticas públicas da educação no sistema educacional brasileiro correlacionando com as políticas sociais.

Objetivos específicos:

Conhecer e analisar as principais políticas educacionais contemporâneas;

Entender a atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política e econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.

Referências bibliográficas Básicas:

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília/DF, 1996.

BRASIL. MEC; UNESCO. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília, 1993.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

TOMASI, Livia; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (Org.). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1998.

Referências Bibliográficas complementares:

FRIGOTTO, G. Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

POPKEWITZ, Thomas S. Reforma Educacional: uma política sociológica: poder e conhecimento em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, Maria Abádia. Intervenção e Consentimento e a política educacional do Banco Mundial. Campinas/SP: Autores Associados, 2002.

STEPHEN, R. Stoer; CORTESÃO, Luisa; CORREIA, José Alberto (Orgs.). Transnacionalização da Educação: da crise da educação a educação da crise. Porto: Edições Afrontamento, 2001.

AZEVEDO, J. C. Escola Cidadã: Desafios, diálogos e travessias. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

Memórias, Narrativas e Formação Docente I

Carga Horária: 60h

Ementa: Compreender questões que envolvem a história de vida de professores (as), a memória, a identidade e a formação docente.

Objetivo geral:

Propiciar o estudo e análise da história, memória e identidades docentes na formação de professores (as).

Objetivos específicos:

Problematizar e flexibilizar compreensões acerca da Formação Docente;

Possibilitar a apropriação teórica acerca da Memória e história de vida de professores (as);

Estudar e refletir criticamente os processos identitários docentes e a formação de professores (as).

Referências bibliográficas Básicas:

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. 7 3. ed. Petropolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

NÓVOA, António (org.). Vidas de professores. 2. ed. Portugal: Porto, 2007.

Atividade de Iniciação à Docência I

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudos sobre a constituição da escola, as modificações históricas e as práticas escolares contemporâneas. Inserção no cotidiano da Escola de Ensino Fundamental. Discussão e problematização das diversas realidades das escolas e suas formas de organização e gestão.

Objetivo geral: Compreender a constituição da escola e problematizar as diversas realidades das escolas e suas formas de organização e gestão.

Objetivos específicos:

Conhecer a Instituição escolar;

Realizar prática de Observação dos aspectos constituintes da prática Educativa;

Desenvolver habilidades de observação e análise da docência para estruturação da proposta do estágio de docência.

Referências bibliográficas Básicas:

FREIRE, Paulo: Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 2000.

MEIRIEU, Philippe. A Pedagogia Entre o Dizer e o Fazer. Porto Alegre: Penso Artmed, 2002.

SAVIANI, Dermeval. Educação em diálogo. Campinas/SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, Carmem Sílvia Bissoli. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade. Campinas/SP: Autores Associados, 1999. (Coleção Polêmicas de Nosso Tempo).

Referências bibliográficas Complementares:

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

Metodologias de Estudo e Pesquisa em Educação I

Carga Horária: 60h

Ementa: Identificar as diferentes concepções de pesquisa. A produção científica nas Ciências Humanas: tendências e perspectivas. Construir a habilidade de fazer pesquisas. Tipos e fases da pesquisa. As técnicas de coleta de dados. Modalidades de organização e tratamento dos dados de pesquisa. Elaboração de relatórios e apresentação dos resultados de pesquisa.

Objetivo: Estudar as questões epistemológicas relacionadas à pesquisa em educação e as relações entre a dinâmica do processo educacional e as pesquisas.

Objetivos específicos:

Conhecer as diferentes concepções de pesquisa;

Distinguir diferentes métodos e técnicas de coleta de dados;

Construir habilidades para elaborar e apresentar pesquisas, relatórios e resultados.

Referências bibliográficas básicas:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSNAJDER, Fernando. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação. Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

Referências complementares:

FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

KOCH, I.; ELIAS, V.M. Ler e compreender. São Paulo: Contexto, 2006.

MEDEIROS, João B. Redação científica. A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.

2018/II

Elementos sociológicos da Educação
Carga Horária: 60h

Ementa: O componente curricular propõe uma abordagem acerca das principais tematizações que permeiam o campo da Sociologia e suas interfaces com a prática docente no cenário da educação brasileira. Enfatiza os alicerces epistemológicos e históricos do saber sociológico de modo a problematizar o papel e a posição das instituições e dos espaços educativos em relação a outras esferas sociais.

Objetivo: Discutir conceitos centrais da Sociologia com a finalidade de lançar um olhar crítico sobre a inserção social das instituições educacionais e reconhecer a ambivalência dos sentidos e imaginários que condicionam seus atores, a fim de perceber que a educação é um campo no qual se cruzam inúmeras forças políticas e ideológicas.

Objetivos específicos:

Entender os conceitos centrais da Sociologia da educação;

Analisar questões emergentes do âmbito social como a crítica ao capitalismo;

Compreender como a educação se correlacionam a esfera pública, as sociabilidades, as metamorfoses da violência, as lógicas de constituição e transformação do poder, as reverberações e impactos sociais da mídia, da tecnologia e da ciência.

Referências bibliográficas Básicas:

BERGER, Peter L. A construção social da realidade. Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

[HAECHELT, Anne Van](#). Sociologia da Educação. A Escola posta à prova. Editora ARTMED, 2008.

Referências bibliográficas complementares:

BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GIDDENS, Anthony. O que é sociologia? In: Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

QUINTANERO, Tânia. Um toque de Clássicos: Marx, Weber e Durkheim. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia? São Paulo: Editora Brasiliense.

SIMMEL. Georg. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Metodologias de Estudo e Pesquisas em Educação II
Carga Horária: 60 horas
Ementa: Pesquisa e produção textual científica e crítico-reflexiva, fundamentada em atividades teórico-experienciais na área educativa.
Objetivo Geral: Realizar escritas acadêmicas em diferentes gêneros textuais.
Objetivos Específicos: Sistematizar leituras através de fichamentos acadêmicos; Exercitar a construção de argumentos científicos.
Referências Bibliográficas Básicas:

CERVO, Amado; LIBERVIAN Pedro. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1999.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1983.

Referências Bibliográficas complementares:

BRONCKART, Jean Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC. 1999.

FARACO, Carlos A; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MOTTA ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

VIANA, Antônio C. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.

Políticas Públicas da Educação II

Carga Horária: 60h

Ementa: Organização e funcionamento das instituições escolares de Educação Infantil e de Ensino Fundamental relacionadas com as políticas públicas de educação e considerando aspectos legais, curriculares e sociopolíticos do contexto escolar.

Objetivo: Analisar e interpretar a legislação educacional e o funcionamento do sistema educacional.

Objetivos específicos:

Entender a organização e o funcionamento das instituições escolares de Educação Infantil e de Ensino Fundamental;

Analisar criticamente a legislação educacional e o funcionamento do sistema educacional;

Relacionar as dimensões envolvidas na implementação dos ordenamentos legais e os cotidianos dos distintos níveis escolares;

Referências bibliográficas Básicas:

AZEVEDO, José Clovis de. Escola Cidadã: Desafios, diálogos e travessias. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século.

SILVA, Maria Abádia. Intervenção e Consentimento e a política educacional do Banco Mundial. Campinas/SP: Autores Associados, 2002.

Referências Bibliográficas complementares:

BRZEZINSKI, I. Pedagogia, pedagogos e formação de professores. Campinas/SP: Papirus, 1996.

FRANCO, M.A.S. Pedagogia como ciência da educação. Campinas/SP: Papirus, 2003.

GAUTHIER, C. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

Cultura, Ambiente e Sociedade I

Carga Horária: 60h

Ementa: Estuda as concepções de cultura e questões ambientais em suas abordagens atuais, compreendendo as articulações com o campo da Educação nas tramas sociais. Estuda as legislações pertinentes à Educação Ambiental e às questões de gênero e diferença.

Objetivo: Analisar a educação e seus desdobramentos em temas como: diversidade cultural, políticas da identidade, educação e meio-ambiente, povos tradicionais e grupos étnicos, processos simbólicos e interacionais da vida social.

Objetivos específicos:

Estudar as dimensões culturais e suas interfaces com a Educação e metodologias ligadas a implicações culturais.

Discutir acerca das dimensões ambientais e suas articulações com a Educação.

Conhecer as legislações relacionadas a educação ambiental, diversidade e gênero, bem como suas implicações para o ensino.[AM1]

Referências bibliográficas Básicas

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CANDAU, V. M. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008

CARVALHO, Isabel. Educação Ambiental a formação do sujeito ecológico. 4ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Referências bibliográficas: Complementares

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2011.

PEDRINI, A. G. E SAITO, C. H. (Orgs.) Paradigmas Metodológicos em Educação Ambiental. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

Memórias, Narrativas e Formação Docente II
Carga Horária: 60h
Ementa: Desenvolvimento de conhecimentos sobre os percursos de formação inicial e continuada de professores (as). Apropriação teórica acerca da profissionalização dos saberes e fazeres Docentes docente.
<p>Objetivo geral:</p> <p>Compreender os Percursos de Formação inicial e continuada; os estudos e pesquisas sobre a profissionalização docente, o Registro de experiências docentes como estratégias de reflexão sobre práticas pedagógicas e de desenvolvimento profissional da docência e os Saberes e Fazeres Docentes.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <p>Conhecer e entender os percursos de formação inicial e continuada de professores (as);</p> <p>Possibilitar a apropriação teórica acerca da profissionalização docente;</p> <p>Problematizar e refletir acerca do Registro de experiências docentes como estratégias de reflexão sobre práticas pedagógicas e de desenvolvimento profissional da docência;</p> <p>Analisar criticamente os saberes e fazeres docentes.</p>

Referências bibliográficas Básicas:

DURLI, Zenilde; BAZZO, Vera Lúcia. Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia: concepções em disputa. **Revista Atos de Pesquisa** v. 3, p. 1, 2008.

FRANCO, Maria Amélia do R.S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

SERRÃO, Maria Isabel Batista. **Aprender a Ensinar: a Aprendizagem do Ensino no Curso de Pedagogia Sob o Enfoque Histórico-cultural**, São Paulo: Cortes, 2006.

Referências bibliográficas Complementares:

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão Professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Atividade de Iniciação à Docência II

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudos sobre a constituição da docência nos anos iniciais, as modificações históricas e as práticas pedagógicas contemporâneas. Problematização do currículo, do espaço, do tempo nos espaços educativos da Educação Infantil.

Objetivo geral: Estudar e problematizar os espaços, tempos e currículo da Educação Infantil.

Objetivos específicos:

Estudar a constituição da docência e seus aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos;

Compreender as diferentes abordagens teóricas que discutem o trabalho e a profissão docente em suas especificidades e particularidades.

Referências bibliográficas Básicas:

FONSECA, Lúcia L. O universo da sala de aula: uma experiência em pedagogia de projetos. Porto Alegre: Mediação, 2006.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes et al. Creches: crianças, faz de conta & cia. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares:

REDIN, Euclides. O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca. Porto Alegre: Mediação, 2004.

ROGOFF, Bárbara. A natureza cultural do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Didática II

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudo crítico e reflexivo dos aspectos relacionados ao fazer pedagógico e suas implicações político-pedagógicas dos componentes metodológicos da prática docente. O trabalho didático vinculado com a totalidade do processo educativo.

Objetivo: Reconhecer o conceito de Didática e o processo histórico de sua construção sua gênese, aspectos epistemológicos e metodológicos.

Objetivos específicos:

Analisar e refletir criticamente as diversas concepções de didática no contexto sócio-histórico;

Estudar as abordagens dos processos de ensino e de aprendizagem;

Reconhecer a relevância do trabalho didático no processo educativo.

Referências bibliográficas Básicas:

FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. e PRADO, P. D. Por uma cultura da infância – metodologia de pesquisa com crianças. Campinas. SP: Autores Associados, 2002.

HEWHOOD, Colin. Uma história da infância: da Idade Média à Época Contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana – Danças, piruetas e mascaradas, 4ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Referências Bibliográficas complementares:

DEMO, Pedro. Aprender bem/mal. São Paulo: Autores Associados, 2008.

FRANCO, Maria Amélia. Pedagogia e Prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

JOLIBERT, Josette et. al. Transformando a formação docente. Artmed, 2007.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

**Múltiplas Linguagens na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do
Ensino Fundamental**

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudo das expressões das linguagens na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A contação de histórias na Educação Infantil e as diferentes linguagens nas práticas pedagógicas: dramatização, música, arte visuais e dança. O Papel do/a professor/a como potencializador e pesquisador das múltiplas linguagens no cotidiano educativo.

Objetivo geral: Compreender as expressões das linguagens na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Objetivos específicos:

Discutir a construção de um ambiente permeado pela cultura lúdica, o papel dos brinquedos e brincadeiras na infância;

Conhecer formas de jogo e educação, assim como o papel da brincadeira no desenvolvimento;

Desenvolver propostas de Práticas lúdicas que contemplem a expressividade, a afetividade e a imaginação infantis.

Referências bibliográficas básicas:

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. 6ªed. São Paulo: Cortez, 2010.

HORN, Maria da Graça S. Sabores, cores, sons e aromas: A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LOPES, Maria da Glória. Jogos na Educação: criar, fazer, jogar. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, Maria L. de A.(org.). Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2005.

Referências Bibliográficas complementares:

ABREL, M.; SOIHET, R. (Orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. p. 55-82.

COUTO, Regina Célia do. Formação de professores/as de história e multiculturalismo: experiências, saberes e práticas de formadores/as. 2004. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia: Uberlândia, 2004.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

MIRANDA, Shirley Aparecida. Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais. Belo Horizonte: Autêntica. 2011.

2019/I

História da Educação
Carga Horária: 60h

Ementa: Estuda as diferentes concepções de história e a relação destas com a constituição da história da educação como campo de investigação. Investe no aprofundamento de temas que buscam construir uma história da educação a partir do ponto de vista dos diversos sujeitos sociais e culturais.

Objetivo geral: Introduzir os acadêmicos no campo dos estudos da História e da História da Educação.

Objetivos específicos:

Estudar as diferentes concepções de história e a relação destas com a constituição da história da educação;

Problematizar os processos de escolarização a partir da modernidade;

Inferir a educação escolar às questões de gênero, classe e etnia.

Referências bibliográficas Básicas:

FÁVERO, Osmar (Org.). A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

LOPES, Eliana Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes VEIGA, Cynthia Greive (Org.). 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MONTEIRO, A. Reis. História da educação: do antigo direito de educação ao novo direito a educação. São Paulo: Cortez, 2006.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena C. (Orgs.). Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004. (Volumes I, II e III)

Metodologias de Estudos e Pesquisas em Educação III

Carga Horária: 60

Ementa: Pesquisa da ação educativa. Teorização das temáticas implicadas na prática pedagógica. Elaboração de proposições educacionais para os conflitos inerentes à ação docente produzindo conhecimentos contextualizados.

Objetivo geral: Organizar pesquisas intervencionistas no contexto educativo

Objetivos Específicos:

Identificar problemáticas emergentes nos espaços pedagógicos

Mapear circunstâncias significativas

Propor intervenções significativas no contexto educacional.

Referências Bibliográficas Básicas:

ESTEBAN, Maria Paz Sandin. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GATTI, B. A. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 595-608, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares:

FAZENDA, Ivani (org.) A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papyrus, 2003.

GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa. São Paulo: Loyola, 2003.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. Fundamentos Metodologia Científica. 4ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I

Carga Horária: 60h

Ementa: A história cultural e social da infância da Modernidade à

<p>Contemporaneidade no Brasil e no mundo. História da Educação Infantil e das diversas formas de atendimento no Brasil e em outros países do século XIX à Contemporaneidade. Contribuições teórico-metodológicas de autores que subsidiaram a construção de propostas educativas para a pequena infância desde a criação de creches e pré-escolas no mundo e no Brasil.</p>
<p>Objetivo Geral: Compreender o contexto histórico da construção da escolarização da Ed. Infantil</p>
<p>Objetivos Específicos:</p> <p>Reconhecer os diferentes momentos históricos das propostas de Ed. Infantil no mundo e no Brasil;</p> <p>Analisar as diferentes concepções de Ed. Infantil no país.</p>
<p>Referências Bibliográficas Básicas:</p> <p>SILVA, Isabel de Oliveira e. Profissionais da Educação Infantil: formação e construção de identidade. São Paulo, Cortez: 2001.</p> <p>REDIN, Marita Martins et. al. Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>DEMARTINI, Z. B. F.; FARIA, A.L.G.; PRADO, P.D. (Org.) Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.</p> <p>Referências Bibliográficas Complementares:</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo (Org.) Infância, escola e modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>ROSEMBERG, Fulvia. Educação Infantil pós- Fundeb: avanços e tensões. In: SOUZA, Gizele de. Educar na infância: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. <i>Globalização e interdisciplinariedade: o currículo integrado</i>. Porto Alegre: ARTMED, 1998. p.187-233.</p>

Cultura, Ambiente e Sociedade II
Carga Horária: 60
Ementa: Aprofunda os estudos acerca das concepções culturais articulando as modificações do cenário social, político, econômico e cultural do nosso país e dos ambientes educacionais contemporâneos. Discute o ensino da história e cultura afro-brasileira (Lei 10.639/2003). Analisa os processos de identidade e diferença no ambiente escolar.
Objetivo Geral: Compreender os diferentes temas transversais que perpassam as práticas pedagógicas escolares
Objetivos Específicos: Reconhecer os processos históricos de desenvolvimento da cultura afro-brasileira; Analisar os processos de identidade e diferença no ambiente escolar.
<p>Referências Bibliográficas Básicas :</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber (org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>GUATTARI, Félix. As três ecologias. 3ed. Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>GRÜN, Mauro. Ética e Educação Ambiental: A conexão necessária. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>Referências Bibliográficas Complementares:</p> <p>SOARES, Leôncio (Org.). Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. 2. ed. Autêntica: Belo Horizonte, 2006</p> <p>REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. 2 ed. revista e ampliada. São Paulo: Brasiliense, 2009</p>

Estudo das Infâncias , Culturas e Educação
Carga Horária: 60h

Ementa: Compreensão da infância a partir da análise das dimensões culturais, sociais, econômicas, políticas e pedagógicas que as envolvem. Reflexão acerca do processo de produção das infâncias. Estudo de diferentes infâncias em nossa sociedade e seus modos de educação.

Objetivo geral: Compreender a infância a partir da análise das dimensões culturais, sociais, econômicas, políticas e pedagógicas.

Objetivos específicos:

Entender a noção de infância para além de sua dimensão biológica, localizando seus aspectos culturais e políticos;

Conhecer os processos de construção do estatuto social da infância;

Discutir sobre as imagens de criança e infância, percebendo seus limites e possibilidades para a educação no contemporâneo;

Produzir movimentos de identificação e alteridade, analisando de forma crítica as culturas da infância e o processo de reconhecimento da criança como sujeito social completo.

Referências bibliográficas Básicas:

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

KUHLMANN Jr, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas, 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Referências bibliográficas Complementares:

CAMPOS, Maria Malta. A mulher, a criança e seus direitos. In: *Cadernos de Pesquisa*, n 106. março/1999. p. 117-127.

SILVA, Isabel de Oliveira e. Profissionais da Educação Infantil: formação e construção de identidade. São Paulo, Cortez: 2001.

STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe L. Cultura Infantil: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Gestão Educacional I

Carga Horária: 60h

Ementa: A educação enquanto política de governo e sua função social. Perspectivas e tendências das políticas educacionais. Estudo analítico e crítico dos aspectos legais do sistema escolar. Parâmetros legais e políticos da organização estrutural e curricular brasileira para a Educação Básica: A escola como organização complexa: estrutura didática e administrativa dos níveis e modalidades de ensino.

Objetivo geral: Entender o processo da gestão escolar democrática, as concepções de currículo, fundamentos e planejamento curricular e o Projeto pedagógico institucional. Gestão do processo ensino-aprendizagem. Gestão democrática e avaliação institucional da escola.

Objetivos específicos:

Conhecer o sistema de Gestão face às Políticas públicas educacionais no Brasil;
Estudar as concepções de currículo, fundamentos e planejamento curricular e o Projeto pedagógico institucional;
Discutir abordagens e estratégias de gestão educacional e democracia participativa na escola;
Debater o papel da Gestão e da ética na elaboração, execução, e avaliação do plano educacional.

Referências bibliográficas Básicas:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2004.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PARO, Vitor. Administração escolar: introdução crítica. 8ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Referências bibliográficas Complementares:

BARROSO, J. O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída. In: _____ (Org.). O estudo da escola. Porto Editora, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

SHIROMA, Eneida. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos
Carga Horária: 60h
Ementa: O cenário nacional e internacional da EJA em uma abordagem histórica e contemporânea. As especificidades da Educação de Jovens e Adultos: concepções e modalidades. Desafios e perspectivas da EJA frente às transformações do mundo do trabalho. Paulo Freire e a prática da educação popular. Política educacional e Educação de Jovens e Adultos. As concepções de interdisciplinaridade e o trabalho interdisciplinar na Educação de Jovens e Adultos.

Objetivo geral: Estudar o contexto nacional e internacional da EJA em uma abordagem histórica e contemporânea. As especificidades da Educação de Jovens e Adultos: concepções e modalidades. Desafios e perspectivas da EJA frente às transformações do mundo do trabalho.

Objetivos específicos:

Conhecer as Dimensões de formação da vida adulta e os sujeitos da EJA;

Reconhecer o contexto nacional e internacional da EJA em uma abordagem histórica e contemporânea;

Discutir questões de gênero, étnicas, questões geracionais, trabalho e geração de renda na EJA;

Distinguir os espaços e os tempos da Educação de Jovens e Adultos e o perfil sociocultural dos educandos jovens e adultos e suas necessidades de aprendizagem.

Referências bibliográficas básicas:

DE OLIVEIRA, Everton Fêrrer ET alli. Políticas Públicas da Educação de Jovens e Adultos: Apontamentos Para a Ação Socioeducativa na Atualidade. In: Sita Mara Lopes Sant'Anna; Leandro Forell Olhares Múltiplos e Contemporâneos da Educação de Jovens e Adultos, Editora UERGS, Porto Alegre, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Referências bibliográficas Complementares:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

RIBEIRO, Vera (org.). Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

Atividades de Iniciação à Docência III
Carga Horária: 60h
<p>Ementa:</p> <p>Estudos sobre a constituição da escola, as modificações históricas e as práticas escolares contemporâneas. Inserção no cotidiano da Escola de Educação Infantil. Discussão e problematização das diversas realidades das escolas e suas formas de organização e gestão.</p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Reconhecer o contexto da escola de Educação Infantil e suas peculiaridades</p> <p>. Objetivos Específicos:</p> <p>Aprofundar a análise da rotina e currículo da Educação Infantil</p> <p>Reconhecer os diferentes papéis docentes na Educação Infantil.</p> <p>Referências Bibliográficas Básicas:</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA Mônica Appezzato. Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007</p> <p>Referências Bibliográficas Complementares:</p> <p>FONSECA. Lúcia Lima da. O Universo da Sala de Aula: Uma experiência em pedagogia de projetos. Porto Alegre: Mediação, 1999. [Cadernos Educação Infantil, v.7].</p> <p>MIZUKAMI, Maria das Graças N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).</p>

História da Educação Brasileira

Carga Horária: 60h

Ementa: Estuda as diferentes concepções de história e a relação destas com a constituição da história da educação brasileira como campo de investigação. Investe no aprofundamento de temas que buscam construir uma história da educação a partir do ponto de vista dos diversos sujeitos sociais e culturais. Problematiza os processos de escolarização no Brasil a partir da modernidade, associando educação escolar às questões de gênero, classe e etnia.

Objetivo: Introduzir os acadêmicos no campo dos estudos da História e da História da Educação, estabelecendo relações entre educação, história e história da educação.

Objetivos Específicos:

Relacionar o contexto da educação brasileira as questões de gênero, classe e etnia. Compreender a história da educação brasileira a partir do ponto de vista de diversos atores sociais.

Referências bibliográficas Básicas:

HILSDORF, M. L. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2007

LOPES, E. M. et al. 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FÁVERO, O. (Org.). A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

Referências bibliográficas Complementares:

MONTEIRO, A. Reis. História da educação: do antigo direito de educação ao novo direito a educação. São Paulo: Cortez, 2006.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena C. (Orgs.). Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004. (Volumes I, II e III)

Gestão Educacional II

Carga Horária: 60h

Ementa: Análise do papel da equipe pedagógica no desenvolvimento de uma proposta educacional participativa nos processos educativos. Análise da realidade escolar: projeto político-pedagógico; regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola. Conhecimento do Planejamento Institucional e currículo como elemento norteador das ações político-pedagógicas da escola.

Objetivo geral: Compreender a função da equipe pedagógica no desenvolvimento de uma proposta educacional participativa nos processos educativos e analisar a realidade escolar: projeto político-pedagógico; regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola.

Objetivos específicos:

Realizar levantamento e análise da realidade escolar quanto ao Projeto Político Pedagógico, regimento escolar, plano de direção planejamento participativo e órgãos colegiados da escola.;

Distinguir o trabalho do supervisor e do coordenador escolar;

Analisar o papel do Diretor na escola e suas principais funções na educação básica; Reconhecer a Política e Gestão da Educação: os sistemas educacionais e modelos organizativos de escola.

Referências bibliográficas Básicas:

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (Orgs.). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PARO, V. H. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2010.

Referências bibliográficas Complementares:

PIMENTA, S.G. (Org.). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez Editora, 2012.p.15-34.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). Projeto Político-Pedagógico da Escola. São Paulo: Papyrus, 1997.

Metodologia dos Anos Iniciais

Carga Horária:60h

Ementa: Currículo e metodologias de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento e organização do conhecimento articulando as diferentes áreas. Cotidiano, do tempo e do espaço no processo de ensino e de aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Significado do registro da prática, como forma de reflexão sobre a ação educativa para o planejamento do ensino nos anos iniciais.

Objetivo Geral: Compreender a dinâmica das práticas pedagógicas nos Anos Iniciais

Objetivos Específicos:

Reconhecer propostas metodológicas em espaços formais e não formais dos Anos Iniciais.

Analisar os diferentes documentos do processo educativo desde o planejamento até a avaliação.

Referências Bibliográficas básicas:

COLL, C., POZO, J. I., SARABIA, Bernabé e ENRIC, Valls. Os Conteúdos na Reforma – ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. P. Alegre: Artes Médicas, p. 17-71.

CURTO, Lluís M.; MORILLO, Maribel M.; TEIXIDÓ, Manuel M. Materiais e recursos

para a sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORAIS, Artur G. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

RAPOPORT, Andrea et. al. (Orgs.). A Criança de 6 anos no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Referências Bibliográfica Complementares:

DEMO, Pedro. Aprender bem/mal. São Paulo: Autores Associados, 2008.

FRANCO, Maria Amélia. Pedagogia e Prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.

JOLIBERT, Josette et. al. Transformando a formação docente. Artmed, 2007.

MEIRIEU, Philippe. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil II

Carga Horária : 60h

Ementa: O currículo na Educação Infantil e aspectos específicos da prática pedagógica em creches e pré-escolas. As relações sociais, culturais, afetivas em espaços de Educação Infantil. Planejamento, avaliação, o registro, a reflexão e a documentação do processo educativo. Estudo de propostas metodológicas contemporâneas em espaços formais e não-formais. A constituição do grupo na Educação infantil e o papel da educadora.

Objetivo Geral: Compreender a dinâmica das práticas pedagógicas na Ed. Infantil

Objetivos Específicos:

Reconhecer propostas metodológicas em espaços formais e não formais de Ed. Infantil.

Analisar os diferentes documentos do processo educativo desde o planejamento até a avaliação.

Referências Bibliográficas Básicas:

BARBOSA, M. C. S. Anotações do Seminário Educação Infantil: Infância e Pedagogia. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas: rua de mão única. São Paulo: Brasiliense,

1987.

Referências Bibliográficas Complementares:

CHARLOT, B. A mistificação pedagógica. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

CUSSIÁNOVICH,IFEJANT-MNNATSOP, Alejandro . Infância como representación social. Niños trabajadores y protagonismo de la infancia, Lima, Peru (1997).

Cotidiano da Educação Infantil

Carga Horária:60h

Ementa: Concepções de cotidiano, rotina e ritual e suas implicações na prática pedagógica da educação infantil. Estudo do tempo e espaço e suas marcas na educação infantil e nos processos de subjetivação infantil. O cotidiano e a prática pedagógica na educação infantil e as diversas formas de linguagem da criança. Organização do cotidiano, avaliação e projetos de trabalho com crianças pequenas.

Objetivo Geral:

Compreender a Dinâmica das atividades educativas e cotidiano nas infâncias,

Objetivos Específicos:

Problematizar a ação docente na produção de linguagens geradoras na educação infantil;

Discutir o papel da dinâmica social da infância e as diferentes instituições sociais;

Referências Bibliográficas Básicas:

HORN, Maria da Graça. Saberes, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel. Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares:

LORENZATO, Sergio. Educação Infantil e percepção matemática. 3ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

OSTETO, Luciana (org.). Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios. 6ed. Campinas: Papirus, 2007.

Tópicos Específicos dos Anos Iniciais
Carga Horária: 60 h
Ementa: Estudo do cotidiano, do tempo e do espaço no processo de ensino e de aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Significado do registro da prática, como forma de reflexão sobre a ação educativa para o planejamento do ensino nos anos iniciais.
Objetivo Geral: Compreender a organização dos espaços e tempos no Ensino fundamental
Objetivos Específicos: Reconhecer diferentes formas de organização dos espaços e dos tempos escolares no Ensino Fundamental. Analisar diferentes instrumentos de planejamento dos Anos Iniciais.
Referências Bibliográficas Básicas: CALLAI, Dolair Augusta et. al. As séries iniciais da escola: conversas de professoras. Ijuí: INIJUÍ, 1996. PETRÁGLIA, Izabel. Interdisciplinaridade: o cultivo do professor. São Paulo: Pioneira, 1993.
Referências Bibliográficas Complementares: SIRITA, Régine. A escola primária no cotidiano. Porto Alegre: Artmed, 1994. VRIES, Rheta, De; ZAN, Betty. A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Tópicos Específicos da Educação de Jovens e Adultos
Carga Horária: 60 h
Ementa: Educação do Jovem e do Adulto: retrospectiva histórica. Pressupostos

teóricos que fundamentam a EJA. Questões históricas, sociais e ideológicas do analfabetismo jovem e adulto no Brasil. Experiências da EJA no contexto contemporâneo em países da América Latina.
Objetivo Geral: Compreender o percurso histórico da EJA e suas repercussões nos processos de escolarização.
Reconhecer o histórico da EJA no Brasil; Diferenciar a escolarização infantil da EJA; Analisar diferentes experiências em EJA.
Referências bibliográficas Básicas: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, J.E. (Orgs.). Educação de Jovens e Adultos - Teoria, prática e proposta. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001. MOLL, Jaqueline (Org.). Educação de Jovens e Adultos. 2. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. SOARES, Leôncio (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006. Disponível em: http://forumeja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf . Acesso em: 27 de maio de 2015.
Referências bibliográficas Complementares: PEREIRA, Marina. A construção do Letramento na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria; GOMES, Nilma (orgs.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. SOARES, Leôncio (org.). Aprendendo com a diferença: Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Atividade de Iniciação à Docência IV

Carga Horária: 60 h

Ementa:

Estudos sobre a constituição da docência nos anos iniciais, as modificações históricas e as práticas pedagógicas contemporâneas. Inserção no cotidiano da sala de aula da Educação Infantil. Discussão dos diversos contextos das salas de aula. Problematização do currículo, do espaço, do tempo, e das práticas presentes nas salas de aula da Educação Infantil. A corporeidade e o movimento humano nos espaços educativos da Educação Infantil.

Objetivo Geral:

Reconhecer e analisar o contexto da Escola de Educação Infantil

Objetivos Específicos:

Planejar ações de intervenção recreativas na Ed. Infantil

Identificar o diversos contexto de ação na Ed. Infantil.

Analisar e planejar a partir das orientações curriculares da Ed. Infantil.

Referências Bibliográficas Básicas:

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: Cotidiano e políticas**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 7. ed. São Paulo: 2003.

Referências Bibliográficas Complementares

OSTETO, Luciana Esmeralda; OLIVEIRA, Eloisa Raquel de; MESSINA, Virgínia da Silva. **Deixando marcas: a prática do registro no cotidiano da educação infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

2020/I –

Alfabetização e Letramento I

Carga Horária: 60h

Ementa: Abordagem histórica dos conceitos e dos métodos de alfabetização. Processos de alfabetização e alternativas metodológicas atuais. A alfabetização inicial. Letramento e/ou Cultura Escrita. Psicogênese da língua escrita e suas implicações pedagógicas. Produção e apropriação da leitura e da escrita: metodologia de alfabetização a partir do texto.

Objetivo geral: Identificar, descrever, analisar, refletir criticamente sobre a trajetória dos conceitos, concepções e métodos de alfabetização ao longo da história da educação.

Objetivos específicos:

Estudar as concepções e métodos de alfabetização ao longo da história da educação;

Conhecer e analisar os conceitos e os métodos de alfabetização contemporâneos;

Entender os sentidos da alfabetização.

Referências bibliográficas Básicas:

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MORAIS, Artur G. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

Referências bibliográficas Complementares:

MORTATTI, Maria do Rosário. Os sentidos da alfabetização. São Paulo (Ed. Unesp-2000).

RAPOPORT, Andrea et. al. (Orgs.). A Criança de 6 anos no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Educação de Crianças de 0 a 3 anos

Carga Horária: 60h

Ementa: Especificidades dos processos educativos com bebês e crianças bem pequenas na creche. Organização das atividades da vida diária: sono, alimentação, higiene e cuidados essenciais. Processos de inserção das crianças nos espaços coletivos de educação. Interações entre bebês e crianças bem pequenas. Experiências teórico-práticas com crianças de 0 a 3 anos.

Objetivo geral:

Compreender os processos educativos com bebês e crianças bem pequenas na creche e na organização das atividades da vida diária.

Objetivos específicos:

Conhecer os Princípios fundamentais que articulam cuidado/educação como objetivos indissociáveis no cotidiano das instituições educativas que atendem crianças de zero a três anos;

Reconhecer os processos educativos com bebês e crianças bem pequenas na creche e na a organização das atividades da vida diária;

Identificar experiências teórico-práticas com crianças de 0 a 3 anos;

Entender as interações entre bebês e crianças bem pequenas.

Referências bibliográficas Básicas:

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2ªed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela. Sociologia da Infância no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2011.

ROGOFF, Bárbara. A natureza cultural do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares. Estudos da Infância: Educação e práticas sociais. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2008..

Referências bibliográficas Complementares:

DEL PRIORE, Mary. História das crianças no Brasil. 5ªed. São Paulo: Contexto,

2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil: fundamenta Infantil: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Experiências Educativas em Contextos Não-escolares

Carga Horária: 60h

Ementa: Saberes acadêmicos e saberes da experiência profissional no desenvolvimento docente em diversos espaços educativos tendo como ênfase os saberes da experiência em contextos não escolares.

Objetivo geral: Compreender as possibilidades de atuação profissional do pedagogo em espaços escolares e não-escolares.

Objetivos específicos:

Investigar os saberes da experiência em contextos não escolares;

Avaliar as possibilidades de atuação profissional do pedagogo em espaços escolares e não-escolares;

Discutir os limites e aos desafios das práticas educativas vivenciadas nestes contextos.

Referências bibliográficas Básicas:

FREIRE, Paulo. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. 5. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares:

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. S. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: _____ (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000. p.73-102.

TORRES SANTOMÉ, J. Multiculturalismo Anti-Racista. Tradução: João Paraskeva e Isabel Costa. Porto: Profedições. 2008.

Fundamentos e Metodologia da Matemática
--

Carga Horária: 60h

<p>Ementa: Problemática o ensino e a aprendizagem de matemática na Educação Infantil, a partir da vivência de situações primas pelas características da infância e da necessidade de comunicação matemática. Trata dos blocos de conteúdos propostos nos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil: Números e Operações, Grandezas e Medidas, Espaço e Forma (BRASIL, 1998) e discute algumas ideias de Tratamento da Informação. Considera recursos didáticos e metodológicos para a Educação Infantil: jogos e brincadeiras, materiais manipuláveis, resolução de problemas.</p>

Objetivo geral: Proporcionar análises de situações de ensino e de aprendizagem de matemática da Educação Infantil, considerando as características da infância e os recursos didáticos e metodológicos.

Objetivos específicos:

Conhecer e estudar as características da infância e os recursos didáticos e metodológicos que contribuem na aprendizagem de matemática na educação infantil;

Pesquisar recursos didáticos e metodológicos da ciência da matemática;

Reconhecer o Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação na resolução de problemas.

Referências bibliográficas Básicas:

LORENZATO, Sérgio. Educação Infantil e percepção matemática. Campinas/SP: Autores Associados, 2011. (Coleção Formação de Professores).

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. A *séria* busca no jogo: do lúdico na Matemática. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2008.

Referências bibliográficas Complementares:

PANIZZA, Mabel. Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: análises e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Fundamentos e Metodologia das Ciências Naturais

Carga Horária: 60h

Ementa: Trata do ensinar e do aprender Ciências Naturais na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na EJA, considerando as concepções de ciência, ambiente e sociedade subjacentes aos principais modelos de ensino da disciplina. Discute alguns conteúdos de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental em uma perspectiva da alfabetização científica. Considera a discussão de recursos didáticos e metodológicos como: a investigação, a experimentação, a ludicidade, a Educação Ambiental.

Objetivo geral: Promover a vivência e a análise de uma situação de ensino de Ciências Naturais no cotidiano escolar, considerando a perspectiva da alfabetização científica e do uso de recursos didático-metodológico com alunos de Educação Infantil ou de Anos Iniciais ou de EJA.

Objetivos específicos:

Identificar como ocorre o processo de ensinar e aprender Ciências Naturais na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na EJA;

Estudar criticamente conteúdos de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental em uma perspectiva da alfabetização científica;

Distinguir recursos didáticos e metodológicos como: a investigação, a experimentação, a ludicidade, a Educação Ambiental.

Referências bibliográficas Básicas:

CAPRA, Fritjof; STONE, Michael K.; BARLOW, Zenobia. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

DELIZOICOV, Delizoicov; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Referências Bibliográficas Complementares:

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómez. Aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Fundamentos e Metodologia da Língua Portuguesa
Carga Horária: 60h
Ementa: A expressão escrita e a leitura das diversas formas de textos no processo de aprendizagem da língua materna. Análise de livros didáticos. Princípios básicos para o ensino da língua materna nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A correção da linguagem escrita. O ensino da gramática, na visão tradicional e em novas perspectivas. Leitura e produção textual nos Anos Iniciais.
Objetivo Geral: Compreender e analisar as práticas de ensino em língua portuguesa no Ensino Fundamental.
Objetivos Específicos: Diferenciar as tipologias textuais; Organizar estratégias didáticas para o ensino da gramática Organizar estratégias para o ensino da leitura compreensiva e a produção textual.
Referências Bibliográficas Básicas: DELL'ISOLA, R; MENDES, E. (orgs.). Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 1997. GERALDI, J. Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras e Associação de Leitura do Brasil, 1996.
Referências Bibliográficas Complementares: HENRIQUES, C; SIMÕES, D. (orgs). Língua e cidadania: novas perspectivas para o ensino. Rio de Janeiro: Europa, 2004.

Projeto ou Atividades de Extensão
Carga Horária: 60h

Ementa: Propõe o desenvolvimento do perfil acadêmico-científico-cultural baseado no desenvolvimento de atividades e ações de extensão propostas pelo curso e polo educacional superior com a comunidade em que se insere.

Objetivo geral: Participar da realização de ações extencionistas integradas ao campo de atuação do curso de pedagogia.

Objetivos específicos:

Compreender os significados sociais da Universidade Pública e da Extensão;

Debater acerca das articulações da extensão com o ensino em uma perspectiva multi e interdisciplinar;

Estudar sobre as contribuições das ações de extensão para as transformações sociais.

Referências bibliográficas Básicas:

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire, Fevereiro de 2017. Disponível em: <[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extensão Universitária - Moacir Gadotti fevereiro 2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extensão_Universitária_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)>

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

CANDAU, Vera Maria. Magistério: construção cotidiana. 5. ed. Petropolis: Vozes, 2003.

SOARES, Magda Becker. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.

Mídias e Educação
Carga Horária: 60h
Ementa: Mídias, cultura e educação. Mídias e a constituição das culturas infantis e juvenis na Contemporaneidade. Os processos de ensino e aprendizagem potencializados pelas mídias e suas linguagens. Integração das mídias nas propostas pedagógicas. Docência interativa, ambientes virtuais de aprendizagem e produção de material didático digital. Mídias na escola, possibilidades e perspectivas.
Objetivo geral: Compreender os paradigmas educacionais que embasam propostas pedagógicas desenvolvidas em cenários de educação formal, não-formal, presencial, semipresencial, a distância.
Objetivos específicos: Discutir modalidades de ensino e tecnologia; Desenvolver propostas de ensino pautada nas mídias;
Referências Bibliográficas Básicas: CANCLINI, N. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. KELLNER, Douglas. A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. São Paulo: EDUSC, 2001.
Referências Bibliográficas Complementares: SANTAELLA, Lucia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004. FISCHER, Rosa Maria. Televisão e educação: fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999

Alfabetização e Letramento II

Carga Horária: 60h

Ementa: Contextualização e análise das práticas de ensino da leitura e escrita na Educação Básica. Construção de propostas didáticas para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Objetivo geral: Compreender o processo de organização das práticas de alfabetização no contexto da educação infantil, nos anos iniciais e na educação de jovens e adultos.

Objetivos específicos:

Pesquisar propostas didáticas pedagógicas para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita;

Analisar as práticas de ensino da leitura e escrita na Educação Básica;

Entender o processo de diagnóstico do conhecimento prévio dos alunos;

Referências bibliográficas Básicas:

FERREIRO, Emília. Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, 2002.

JOLIBERT, Josette; SRAIKI, Christine. Caminhos para aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares:

RUSSO, Maria de Fatima. Atividades em alfabetização: teoria e prática na utilização do nome próprio. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga Horária: 60h

Ementa: Aprofundamento e sistematização de uma temática educativa definida pelo aluno ao longo do curso. Produção de trabalho acadêmico científico.

Objetivo geral: Experienciar as discussões teóricas realizadas durante o curso de Pedagogia, através do planejamento de projeto científico relativo à prática pedagógica relativa à formação do Pedagogo.

Objetivos específicos:

Refletir criticamente as teorias estudadas durante o curso de Pedagogia;

Realizar o planejamento de projeto científico relativo à prática pedagógica relativa à formação do Pedagogo;

Construção do trabalho acadêmico científico.

Referências bibliográficas Básicas:

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Referência Bibliográficas Complementares

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Educação Inclusiva

Carga Horária: 60h

Ementa: O componente curricular propõe o estudo dos aspectos ético-político-educacionais referentes a temática da educação especial, que se direciona para uma educação inclusiva e a acessibilidade propiciando uma visão ampla sobre os processos de implementação da educação inclusiva no cotidiano da escola de educação básica.

Objetivo geral: Estudar os aspectos ético-político-educacionais concernentes a educação especial, avaliando criticamente as teorias e posturas pedagógicas que poderão servir como base para a implementação de uma educação inclusiva nas escolas de educação básica.

Objetivos específicos:

Contextualizar as modalidades de atendimento da educação especial na educação básica, bem como as áreas de necessidades educativas especiais;

Problematizar as concepções de aprendizagem no contexto da educação especial e inclusiva abordando a temática dos Direitos Humanos;

Discutir a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, a docência, os alunos e a perspectiva histórico-cultural no contexto do tema em questão.

Referências bibliográficas Básicas:

BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CARVALHO, R. E. A nova LDB e a educação especial. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

Referências bibliográficas complementares:

JANNUZZI, G. M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Fundamentos e Metodologia das Ciências Sociais
Carga Horária: 60 horas
Ementa: As Ciências Sociais, seu significado, papel, abrangência, importância e possibilidades didáticas de ensino nos Anos Iniciais das Séries Iniciais. O campo de conhecimento assim como noções fundamentais, pertinentes à área, adequadas ao ensino das crianças, especialmente referentes a relações sociais, identidade, grupo, tempo e espaço.
Objetivo Geral: Reconhecer e compreender o campo das ciências sociais e o seu papel no ensino de crianças.
Objetivos Específicos: Compreender o significado e abrangência do ensino das ciências sociais na infância. Organizar estratégias didáticas envolvendo relações sociais, identidade, grupo, tempo e espaço.
Referências Bibliográficas Básicas: CAMARGO, Marilena. Coisas velhas: um percurso de investigação sobre cultura escolar (1928-1958). São Paulo: UNESP, 2000.
Referências bibliográficas Complementares CAVALCANTI, Lana. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1998. MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thais. Como usar outras linguagens na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002.

2021/I –

Estágio I
Carga Horária: 60h

Ementa: Inserção pedagógico-reflexiva na realidade da escola de educação infantil. Observação, análise detalhada e reflexão teórica sobre o funcionamento da instituição a ser realizado o estágio II bimestre. Análise do Projeto Político Pedagógico da Escola, da atuação dos profissionais, da organização técnico-administrativa, do funcionamento didático-pedagógico, do desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, e dos modos de relações que estabelecem com os sujeitos que as rodeiam. Problematização do currículo, do espaço, do tempo, e das práticas presentes nas salas de aula da Educação Infantil. Construção de um referencial teórico-prático para essa faixa etária, e confecção de materiais didático-pedagógicos para utilizar no estágio II. Construção de uma Proposta Pedagógica para subsidiar a elaboração do Projeto de trabalho no Estágio II Bimestre.

Objetivo geral: Promover uma inserção pedagógico-reflexiva na realidade educacional da Educação Infantil.

Objetivos específicos:

Análise do Projeto Político Pedagógico da Escola;

Estabelecer referencial teórico-prático para educação infantil;

Construir materiais didático-pedagógicos para educação infantil.

Referências bibliográficas Básicas:

CARVALHO, J. M.; SIMÕES, R. H. S. Pensando a Metodologia de Pesquisa no âmbito da Atuação de Professores como Profissionais de Ação – Reflexão e expressão Mediadores de Relações entre o “Mundo Sistemico” e o “Mundo Vivido”. In: TRINDADE e outros (orgs.). **Os lugares dos sujeitos na Pesquisa Educacional**. – Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1999.

FREIRE, I. M. O olhar da consciência possível sobre o campo científico. Ibict – **Revista Ciência da Informação**. Cl., Brasília, v.32, n.1, p.50-9, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline.html> acessado em 20 de junho de 2011.

CORTESÃO, L. Da Necessidade da Vigilância Crítica em Educação à Importância da Prática de Investigação-Ação. **Revista da Educação**, vol. VII, nº 1, Porto: Portugal, 1998.

Referências bibliográficas Complementares:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OSTETTO, Luciana (Org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação. 5. Ed. Campinas: Papyrus, 2012.

Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga Horária: 60h

Ementa: Sistematização de uma temática educativa definida pelo aluno ao longo do curso ou durante o estágio. Produção de um trabalho acadêmico-científico.

Objetivo geral: Experienciar discussões teóricas realizadas durante o curso de Pedagogia, por intermédio da elaboração de relatório de pesquisa científica pedagógica relativa à formação do Pedagogo.

Objetivos específicos:

Inferir discussões teóricas realizadas durante o curso de Pedagogia;

Elaborar o relatório de pesquisa científica;

Produzir um trabalho acadêmico-científico.

Referências bibliográficas Básicas:

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007.

LEFF, Enrique. Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo: Cortez, 2012.

Referências bibliográficas Complementares:

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Língua Brasileira de Sinais I

Carga Horária: 60h

Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

Objetivo geral: Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais - Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos e sua perspectiva sócio-cultural e linguística.

Objetivos específicos:

Conhecer a História de Educação dos Surdos;

Reconhecer os principais aspectos da cultura surda e identidade surda;

Discutir e compreender os diferentes conceitos entre Surdo, Surdo Oralizado, Deficiente Auditivo, Surdo-Mudo e Mudo;

Discutir e compreender os conceitos entre Língua e Linguagem;

Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;

Conhecer na base o uso da Língua Brasileira de Sinais Libras;

Desenvolver a expressão visual-espacial e facilitar como comunicação nos espaços das interações entre surdos e ouvintes;

Identificar e entender os níveis de linguísticos como fonológico, morfológico, sintático e semântico.

Referências bibliográficas Básicas:

CAPOVILLA, Fernando C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Editor da Universidade de São Paulo-SP, 2001.

CAPOVILLA, Fernando C. Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. Editor da Universidade de São Paulo-SP, 2012.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Parábola, 2009. ISBN 8579340012.

QUADROS, Ronice M. etal. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos. Artmed, Porto Alegre-RS, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

SKLIAR (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Mediação, 2015.

STROBEL, Karin. As Imagens do outro sobre a cultura surda. UFSC, Florianópolis-SC, 2008.

STUMPF, Marianne e tal (Org.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Acesso em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178905/Ronice_Muller_de_Quadros,_Marianne_Rossi_Stumpf,_Tarcisio_de_Arantes_Leite._Estudos_da_Lingua_Brasileira_de_Sinais_I.pdf?sequence=1, 2013.

STUMPF, Marianne e tal (Org.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Acesso em:

file:///C:/Users/mafri_000/Downloads/Marianne_Rossi_Stumpf,_Ronice_Muller_de_Quadros,_Tarcisio_de_Arantes_Leite._Estudos_da_Lingua_Brasileira_de_Sinais_II.pdf. 2014

Jogos, Brinquedos e Corporeidade
Carga Horária:60h
Ementa: O papel e a função social do brinquedo e do jogo na vida da criança e do

jovem. Noções de corporeidade e as visões históricas e culturais do brincar. A importância dos processos lúdicos na construção da subjetividade e a relação entre brincadeira, criatividade, culturas e desenvolvimento/aprendizado infantil.
Objetivo Geral: Compreender o papel e a função social do brinquedo na vida de crianças e jovens.
Objetivos Específicos: Reconhecer jogos e brincadeiras infantis Organizar estratégias didáticas lúdico recreativas.
Referências Bibliográficas Básicas:
BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar! São Paulo: Renovada, 1997. FREIRE DA SILVA, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1989.
Referências Bibliográficas Complementares:
CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 3. Ed. São Paulo: Vetor, 2001. FURINI, A. B.; SELAU, B. Psicomotricidade relacional e inclusão na escola. Lajeado: Univates, 2010. GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

Seminário Temático dos Níveis e Modalidades de Ensino
Carga Horária: 60 horas
Ementa: Integração e aprofundamento dos conhecimentos que vêm sendo trabalhados nas disciplinas tomando por referência as temáticas Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental. EJA, Ed. Especial, Ed. Do Campo, Ed. Indígenas e Quilombolas, Ed. À distância.
Objetivo Geral: Sistematizar as reflexões sobre os diferentes níveis e modalidades de ensino e suas articulações.

Objetivos Específicos:

Identificar as características de cada nível e modalidade de ensino.

Destacar necessidades de cada nível e modalidades para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas

Referências Bibliográficas Básicas:

REALI, A. M. M.; MIZUKAMI, M. G. N. Formação de Professores, Práticas Pedagógicas e Escola. São Carlos: EDUFSCar, 2002.

HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo, Editora 34, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares:

JOLIBERT, Josette et. al. Transformando a formação docente. Artmed, 2007.

MEIRIEU, Philippe. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005.

2021/II**Estágio II**

Carga Horária: 240h

Ementa: Inserção e investigação no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observação, análise e reflexão sobre o funcionamento das instituições e elaboração de propostas pedagógicas para a atuação profissional, a organização técnico-administrativa, o funcionamento didático-pedagógico.

Objetivo geral: Experienciar a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, promovendo uma inserção pedagógico-reflexiva na realidade educacional.

Objetivos específicos: Experienciar o planejamento, atuação, análise, reflexão da docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

Articular as aprendizagens das disciplinas ofertadas no curso com as vivências da prática de estágio;

Conhecer a organização do trabalho pedagógico da instituição em que realizará a prática de estágio;

Promover uma inserção pedagógico-reflexiva na realidade educacional da docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Referências bibliográficas:

FERREIRO, Emília. Com Todas as Letras. São Paulo: Cortez, 1997.

GOLBERT, Clarissa S. Novos rumos na aprendizagem da matemática. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GROSSI, Esther Pillar. Didática dos níveis pré-silábicos; silábico e alfabético. Vol. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

Seminário de Práticas Educativas

Carga Horária: 60h

Ementa: Mostra dos Estudos e experiências da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com análise das modificações históricas e as práticas pedagógicas contemporâneas.

Objetivo geral: Socializar saberes e práticas docentes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, elaborando uma intervenção pedagógica coerente com os princípios das teorias educacionais contemporâneas.

Objetivos específicos:

Produzir coletivamente saberes e práticas docentes;

Desenvolver intervenções pedagógicas;

Refletir sobre a experiência docente;

Construir diálogos sobre práticas escolares.

Referências bibliográficas Básicas:

COLELLO, Silvia Mattos Gasparian. Alfabetização em questão. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares:

MOLL, Jaqueline (org.). Múltiplos alfabetismos: diálogos com a escola pública na formação de professores. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. p. 165-174.

SCHWARTZ, Suzana. Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

IV GESTÃO

4.1 Recursos humanos

Os recursos humanos para o curso de Pedagogia EAD/UAB são constituídos por servidores efetivos da instituição nos serviços de apoio da diretoria de Educação à Distância e no campus de origem do curso e por docentes e tutores efetivos ou não, selecionados por meio de edital específico.

4.1.1 Coordenador de Curso

Atualmente desempenha a função de coordenador do curso o professor Everton Fêrrer de Oliveira. O coordenador tem por atribuições acompanhar todo o desenvolvimento das atividades acadêmicas, bem como orientar e monitorar o desenvolvimento dos discentes, segundo estabelece o regimento geral da Universidade, Resolução nº 5, de 17 de junho de 2010, artigos 103, 104 e 105.

4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Conforme Art. 1 da Resolução 97/Consuni, de 19 de março de 2015, que institui o Núcleo Docente Estruturante e estabelece suas normas de funcionamento, “o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada Curso de Graduação é proposto pela Comissão de Curso, sendo o Núcleo responsável pela concepção, pelo acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do respectivo projeto pedagógico” (UNIPAMPA, 2015, p.1).

4.1.3 Comissão do Curso

Conforme Art. 102 da Resolução nº 5/Consuni, de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral da Universidade, “a Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas” (UNIPAMPA, 2010, p.26). É constituída por docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares nos últimos doze meses.

4.1.4 Corpo docente

No **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**6 são apresentados os docentes que atuam no curso, suas formações, componentes curriculares que lecionam, as experiências de exercício no ensino superior, na educação básica, na

educação a distância e as experiências profissionais (excluída a experiência no exercício da docência no ensino superior).

O corpo docente do curso de Pedagogia – Licenciatura, Modalidade a distância é composto atualmente pela seguinte configuração:

Quadro 6 - Corpo docente

Docente	Titulação	Graduação (nome do curso)	Pós-graduação (Programa/área)	Tempo de docência no Ensino Superior (Anos)	
				Educação Básica	Educação Superior
Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura	Doutora	Oceanologia (FURG) Licenciatura em Pedagogia (UNOPAR)	Mestrado em Educação Ambiental (FURG) Doutorado em Educação em Ciências (FURG)	-	9,0
Ana Cristina da Silva Rodrigues	Doutora	Licenciatura em Pedagogia (UFRGS)	Mestrado em Educação (UFRGS) Doutorado em Educação (UNISINOS)	18,0	25,0
Arlete Maria Salcides Feijó	Doutora	Licenciatura em Pedagogia (PUCRS)	Mestrado em Educação (UFRGS) Doutorado em Educação (UFRGS)	13,0	20,0
Cláudia Camerini Corrêa Perez	Doutora	Informática (UFPEL)	Especialização em Informática na Educação (UFRGS) Mestrado em Programa Interdisciplinar em Computação Aplicada (UNISINOS) Doutorado em	-	17,0

			Informática na Educação (UFRGS)		
Éverton Fêrrê de Oliveira	Mestre	Licenciatura em Educação Especial (UFSM)	Especialização em TIC aplicada à educação Mestrado em Educação (UFSM)	3,0	15,0
Jeferson Francisco Selbach	Doutor	Licenciatura em Ciências Sociais (UNISINOS)	Mestrado em Planejamento Urbano e Regional (UFRGS) Doutorado em História (UNISINOS)	-	18,0
Juliana Brandão Machado	Doutora	Licenciatura em Pedagogia (UFRGS)	Mestrado em Educação (UFRGS) Doutorado em Educação (UFRGS)	9,0	13,0
Márcio Aurélio Friedrich	Mestre	Administração de Empresas (UNIJUI) Licenciado em Matemática (UNICSUL) Licenciado em LIBRAS (UFSC)	Especialização em LIBRAS (CBM) Mestrado em Letras (UFPEL)	1,0	3,0
Patrícia Beatriz de Macedo Vianna	Doutora	Pedagogia Multimeios e Informática Educativa (PUCRS)	Mestrado em Educação (PUCRS) Doutorado em Educação (UFRGS)	-	16,0
Paula Trindade da Silva Selbach	Doutora	Licenciatura em Pedagogia (ULBRA)	Mestrado em Educação (UFPEL) Doutorado em Educação (UFRGS)	-	11,0
Sérgio Ricardo	Doutor	Direito	Mestrado em	-	10,0

Silva Gacki		(UNISINOS) Licenciatura em Filosofia (UNISINOS)	Filosofia (UNISINOS) Doutorado em Educação (UFRGS)		
Simone Silva Alves	Doutora	Licenciatura em Pedagogia (ULBRA)	Especialização em Gerontologia Social (UFRGS) Mestrado em Educação (UFRGS) Doutorado em Educação (UFRGS)	-	7,0
Silvana Maria Aranda	Doutora	Licenciatura em Pedagogia (UFRGS)	Mestrado em Educação (UFRGS) Doutorado em Educação (UFRGS)	23,0	10,0
Suzana Jesus Cavalheiro	Doutora	Licenciatura em Educação Especial (UFSM) Sociologia (UFSM)	Especialização em Gestão Educacional (UFSM) Mestrado em Ciências Sociais (UFSM) Doutora em Antropologia Social (UFSC)	-	4,5
Tatiane Mena Silveira Melgares	Mestre	Licenciatura em Pedagogia (UFPEL)	Mestrado em Educação (UNIPAMPA)	13,0	3,0

Fonte: Informações obtidas através dos registros na Plataforma Lattes, disponível em www.lattes.cnpq.br. Acesso em 27 de maio de 2019.

Em relação à formação inicial, a maioria dos docentes tem formação em Pedagogia e todos são licenciados. Aqueles cuja formação inicial não é a do curso em questão, têm sua formação em áreas fundamentais à configuração da formação acadêmica no campo da Educação, tanto na grande área das Ciências Humanas quanto no campo da Informática, que dialoga e contribui para a formação na EAD.

Observa-se em relação à pós-graduação a mesma proporcionalidade: a maioria dos docentes tem formação na área da Educação e os demais possuem formação em áreas que se agregam ao campo da Pedagogia. Isso demonstra uma coesão do corpo docente em relação à matriz curricular deste curso. Além disso, é importante salientar nas formações observadas a presença de formações em cursos de especialização para alguns docentes, o que aproxima aos campos específicos de atuação. Outro aspecto relevante é a quase totalidade do corpo docente com titulação de doutorado, sendo que o atual coordenador do curso está em processo de doutoramento. Este aspecto também consolida a formação acadêmica em nível superior.

Quanto ao tempo de docência, observa-se que cerca de 50% do corpo docente tem experiência na Educação Básica, e podemos afirmar que há uma experiência consolidada neste campo, o que contribui significativamente para a formação docente. Além disso, há um grupo de docentes que apresenta outras experiências convergentes à formação em Pedagogia, como assessorias em projetos educacionais, coordenação pedagógica, supervisão escolar, orientação educacional e atuação em espaços educativos não escolares. Dessa maneira, o corpo docente do curso Pedagogia – Licenciatura, Modalidade a Distância constituiu-se com uma formação e atuação diversificadas, mas com aderência à área e respondendo aos diversos campos da organização curricular proposta.

4.1.5 Tutoria

Enquanto prática de apoio ao discente para o desenvolvimento do currículo, a proposta do curso prevê a participação de tutores presenciais e a distância como forma de atender às demandas dos estudantes e, com isso, manter um ensino de qualidade. Os tutores são selecionados por meio de edital público para a atuação junto ao curso de Pedagogia EAD/UAB.

Tutores Presenciais: atuam nos polos, apoiando o trabalho dos professores do Curso. Para tal, deverão estar capacitados para o uso da metodologia interativa e problematizadora, bem como aplicar conhecimentos relativos à área de informática na educação e dinâmica de grupo.

Tutores a Distância: atuarão como mediadores e orientadores das atividades previstas em cada disciplina, acompanhando o desenvolvimento de cada aluno e turma, especialmente através dos recursos e instrumentos oferecidos pela Plataforma Moodle, bem como por outras formas de comunicação a distância, além de contribuir em outras formas definidas pelo professor de cada componente curricular, atuando na sede do curso junto ao professor.

4.2 Recursos de infraestrutura

A estrutura de apoio presencial aos acadêmicos do curso de Pedagogia – Licenciatura, Modalidade a distância, será desenvolvida nos polos UAB dos respectivos municípios listados abaixo. Cabe apresentar a localização e descrição detalhada do ambiente físico disponibilizado para o desenvolvimento do curso.

De acordo com a regulamentação da CAPES, o Polo UAB é uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância - EaD, de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior - IES. O polo UAB é localizado, preferencialmente, em municípios de porte médio, que apresentam um total de habitantes entre 20 e 50 mil, e que não possuam instalações acadêmicas públicas de nível superior. Como condição obrigatória, todo o Polo UAB deve ter, em suas instalações, sala para coordenação do Polo UAB, sala para secretaria do Polo UAB, banheiros, laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada) e biblioteca física, com espaço para estudos¹.

- Polo UAB Cacequi

Endereço: Avenida Senador Salgado Filho, s/n. Bairro: Centro - Cacequi/RS

Descrição do ambiente físico: o polo possui todos os itens destacados como obrigatórios para seu funcionamento.

- Polo UAB Camargo

Endereço: Rua Padre Stripulli, n. 549. Bairro: Centro – Camargo/RS

¹ Informações obtidas na webpage da Universidade Aberta do Brasil (UAB), disponível em: <https://www.capes.gov.br/uab/polos-uab>. Acesso em 27 de maio de 2019.

Descrição do ambiente físico: o polo conta com sala de coordenação, secretaria, biblioteca, sala de estudos individuais, sala de tutores, sala de aula, laboratório pedagógico e três laboratórios de informática. O Polo possui acesso a internet wi-fi e banda larga.

- Polo UAB Gramado

Endereço: Rua Josias Martinho, n.197. Bairro: Moura – Gramado/RS

Descrição do ambiente físico: o polo possui todos os itens destacados como obrigatórios para seu funcionamento.

- Polo UAB Hulha Negra

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, s/n. Bairro: Centro – Hulha Negra/RS

Descrição do ambiente físico: o polo possui todos os itens destacados como obrigatórios para seu funcionamento.

- Polo UAB Itaquí

Endereço: Rua Euclides Aranha, n. 1288. Bairro Centro – Itaquí/RS

Descrição do ambiente físico: a estrutura física do polo é composta por 03 laboratórios de informática, 01 sala de multifuncional , 02 salas de aula convencionais, secretaria, sala de coordenação, sala de tutores, sala para coordenação pedagógica, laboratório de música, biblioteca, sala de convivência, CPD, 06 banheiros (02 femininos, 02 masculinos, 01 adaptado, 01 para funcionários) e cozinha.

- Polo UAB Quaraí

Endereço: Rua Anhangá Pitan, 600. Bairro: Vila Gaudêncio Conceição – Quaraí/RS

Descrição do ambiente físico: o polo possui todos os itens destacados como obrigatórios para seu funcionamento.

- Polo UAB Rosário do Sul

Endereço: Avenida Rafael Gonçalves, 435-A. Bairro: Centenário – Rosário do Sul/RS

Descrição do ambiente físico: o polo possui todos os itens destacados como obrigatórios para seu funcionamento.

4.2.2 Biblioteca

O curso conta com toda a estrutura da biblioteca da Unipampa e das bibliotecas dos diferentes polos que tem disponíveis o acervo indicado nas referências do curso.

Também são disponibilizadas bibliotecas virtuais adquiridas pela universidade.

REFERÊNCIAS

AIRES, C. J. e LOPES, R. G. de F. **Capítulo 9 Gestão na Educação à Distância**. In SOUZA, A. M. de, FIORENTINI, L. M., R. e RODRIGUES, M. A. M. (organizadoras) **EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA – Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**, Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, SP, Autores Associados, 2003.

CARVALHO, J. M.; SIMÕES, R. H. S. Pensando a Metodologia de Pesquisa no âmbito da Atuação de Professores como Profissionais de Ação – Reflexão e expressão Mediadores de Relações entre o “Mundo Sistêmico” e o “Mundo Vivido”. In: TRINDADE e outros (orgs.). **Os lugares dos sujeitos na Pesquisa Educacional**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1999.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. 13ed. Campinas: Papyrus, 2001.

DAVIDOV, V. **La enseñanza escolar e el desarrollo psíquico: investigación psicológica teórica e experimental**. Moscou: Editorial Progreso, 1988.

DIAS, Cleuza. **Professor Alfabetizador: reflexos da formação no seu cotidiano escolar**. Porto Alegre, 1996. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1996.

_____. **Processo Identitário da Professora-Alfabetizadoras: mitos, ritos, espaços e tempos**. Porto Alegre, 2002. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002.

GATTI, Bernardete. **A Formação dos Docentes: o confronto necessário professor X academia**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, nº 81, p. 70-74, 1997.

GIESTA, Nágila C. **Formação, Concepção e Ações Profissionais do Docente Bem-Sucedido: análise de representações e práticas de no ensino médio**. Porto Alegre: UFRGS/FACED, 1998. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

MARQUES, Mario . **A Formação do Profissional da Educação**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1992.

NEVADO, R. A. de, CARVALHO, M. J. S., MENEZES, C. S. (org) **Aprendizagem em Rede na educação à Distância: estudos e recursos para formação de professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

NÓVOA, António. **Vida de Professores**. Portugal: Porto, 1992.

SILVA, Marcelo. **XXII Encontro Nacional do Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Centros/Departamentos de Educação das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR)**. (mimeo) Rio de Janeiro: 2006.

SILVA, Carmem. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e Identidade**. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SOUZA, A. M. de; REGO, E.. D., CÓRDOVA, R. de A. **Capítulo 8 - Pesquisa em educação a distância: desafios e possibilidades**. In SOUZA, A. M. de, FIORENTINI, L. M., R. e RODRIGUES, M. A. M. (organizadoras) **EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA – Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**, Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.

REFERÊNCIAS LEGAIS

BRASIL. **Lei nº 11.640**, de 11 de janeiro de 2008: institui a Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm>. Acesso em: 10 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 5**, de 17 de junho de 2010: aprova o Regimento Geral da Universidade. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2017/12/3-regimento-geral-nova-versao.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 29**, de 28 de abril de 2011: aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/08/res--29_2011-normas-basicas-de-graduacao-alterada-pela-res--249.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 97**, de 19 de março de 2015: institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estabelecer suas normas de funcionamento. Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/06/res--97_2015-nde1.pdf>.

Acesso em 10 set. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução N° 1, de 15 de Maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (mimeo), 2006.

_____. Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (mimeo), 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Bagé: UNIPAMPA, 2013. Disponível em:

<<https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2018/04/pdi-2018.pdf>> Acesso em: 10 set.

2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/07/res--246_2019-pdi-2019-2023.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Instrução normativa de TCC

INSTRUÇÃO NORMATIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA, MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAPITULO I Da Natureza e Objetivos

Art. 1º - A presente norma tem como objetivo regulamentar a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelos alunos do Curso de Pedagogia Licenciatura, modalidade a distância.

Art. 2º - O TCC é uma atividade individual, pré-requisito para a conclusão do curso caracterizada por um artigo científico.

Parágrafo único: caracteriza-se por artigo científico a produção intelectual acadêmica que são apresentados os resultados (parciais ou finais) de pesquisa e investigação científica qualificada e original. Os artigos deverão ter entre 15 a 20 laudas, incluindo as referências bibliográficas, notas e tabelas. Devem ser acompanhados de resumo, *abstract* ou *resumen* (de no máximo 10 linhas) e palavras-chave (máximo de 4) em português, inglês ou espanhol.

Art. 3º - Os temas dos TCC deverão ter aderência aos componentes curriculares e/ou linhas de pesquisa e/ou extensão dos grupos de pesquisa e/ou atividades de ensino aos quais os orientadores estão vinculados.

Art. 4º - O TCC será desenvolvido em dois semestres no curso, sendo dividido em dois componentes curriculares: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Art. 5º - A supervisão das atividades relacionadas ao TCC é conduzida pelo Coordenador de TCC do curso de Pedagogia Licenciatura, modalidade a distância.

Art. 6º - O texto do TCC será redigida de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as diretrizes do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UNIPAMPA.

Art. 7º - Ao final do seu desenvolvimento, cópias integrais do trabalho passarão a ser parte integrante do acervo digital de TCC da UNIPAMPA.

CAPÍTULO II

Das Atribuições do Coordenador de TCC

Art. 8º - O Coordenador de TCC, responsável pelos componentes curriculares de TCC I e TCC II, tem as seguintes atribuições:

I. Definir o Calendário de TCC , em consonância com o Calendário Acadêmico da UNIPAMPA e as atividades a serem desempenhadas, e divulgá-lo antecipadamente aos alunos e professores.

II. Instruir os alunos matriculados em TCC sobre as normas e os procedimentos acadêmicos referentes ao trabalho a ser produzido.

III. Providenciar a substituição de orientador nos casos de impedimento definitivo e justificado.

IV. Tomar ciência da composição das Bancas de Avaliação e, em comum acordo com o orientador, sugerir alterações de nomes quando algum membro não puder participar.

V. Providenciar em conjunto com os tutores presenciais condições adequadas para a realização das defesas de TCC, incluindo a reserva de espaço físico, equipado e a elaboração e divulgação prévia de um cronograma das defesas a serem realizadas em cada polo.

VI. Registrar as médias finais e realizar os procedimentos formais referentes a avaliações, conforme as datas e prazos estabelecidos no Calendário de TCC de cada semestre.

VII. Encaminhar à Secretaria Acadêmica lista em que constem os TCC concluídos, com os respectivos autores, orientadores e coorientadores, ao final de cada semestre.

VIII. Emitir a nota final atribuída pelos orientadores em conjunto com a banca de avaliação no componente TCC II.

IX. Examinar e decidir casos omissos na regulamentação específica do TCC.

CAPÍTULO III Da Matrícula

Art. 9º – Poderá matricular-se no componente curricular de TCC I o aluno que tenha aprovação ou aproveitamento em 65% da carga horária dos componentes curriculares do curso e que apresente uma proposta de trabalho simplificada com a anuência de um orientador.

Art. 10 - Para se matricular no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II, o aluno deve ter sido aprovado no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I.

CAPÍTULO VI **Do Professor Orientador**

Art. 11 – O orientador do TCC deverá ser um professor atuante na área e integrante do corpo docente da UNIPAMPA ou não, que tenha atuado de modo permanente no Curso de Pedagogia Licenciatura, modalidade a distância, nos últimos dois anos.

Parágrafo Único -O orientador de TCC atua tanto na componente curricular de TCC I quanto na de TCC II.

Art. 12. A solicitação dos professores orientadores caberá aos discentes. A escolha do professor orientador caberá ao discente, desde que respeitada as recomendações desta normativa.

Art. 13. O professor orientador deverá possuir vínculo com o tema da pesquisa ou intervenção propostos, bem como ter domínio da metodologia utilizada.

Art. 14 – São atribuições do Professor Orientador:

I. Acompanhar a realização das atividades programadas, zelando pela qualidade do trabalho a ser desenvolvido pelo aluno.

II. Sugerir a composição da banca examinadora e administrar possíveis alterações, mantendo atualizados os registros dos dados referentes ao TCC.

III. Intermediar as relações entre o aluno e os demais avaliadores, principalmente no que se refere ao cumprimento dos prazos para entrega de documentação.

IV. Servir de interlocutor do aluno e dos componentes da banca examinadora junto ao Coordenador de TCC, apoiando o processo de comunicação.

V. Presidir a Banca Avaliadora, avaliar o TCC (trabalho escrito e defesa) e elaborar a ata de defesa.

VI. Encaminhar a nota final de seus orientandos, resultante da seção pública de defesa, para o professor do componente TCC II, observando as instruções do PPC do curso.

VII. Participar das reuniões de avaliação dos componentes curriculares de TCC I e II.

VIII. Garantir que o TCC publicizado no repositório seja a versão final.

CAPÍTULO VII

Do Andamento das Atividades

Art. 16 - O aluno deverá indicar três possíveis professores orientadores, por meio da entrega do formulário de solicitação de orientação ao coordenador de TCC, na data prevista no calendário do componente TCC I.

Art. 17. Em reunião de Comissão de Curso, o professor do componente TCCI apresenta as solicitações de orientações encaminhadas pelos discentes.

Art. 18. Para distribuição dos alunos entre os orientadores, será considerada a ordem de opção informada pelos candidatos na declaração de opção, de acordo com a classificação final no processo seletivo. Em caso de o número de alunos para um mesmo orientador extrapolar o limite de vagas disponibilizadas para cada professor, caberá à Comissão de Curso promover o remanejamento dos candidatos excedentes para outros orientadores com vagas disponíveis. Para tanto serão consideradas as solicitações encaminhadas pelos alunos e a média obtida pelo aluno em seu histórico do curso. Nesse caso, o aluno deverá manifestar por escrito, no ato da matrícula, concordância com a alteração de orientador ou, também por escrito, abrir mão da vaga em prol do próximo candidato classificado.

Art. 19. O professor orientador e o aluno devem desenvolver o trabalho conforme o cronograma o acompanhamento das atividades estabelecido nos componentes curriculares TCC I e TCC II.

Art. 20. As atividades de orientação e produção do TCC devem ser registradas no ambiente virtual de aprendizagem do professor orientador.

CAPÍTULO VIII

Dos Documentos a Serem Produzidos

Art. 21 - Durante o componente curricular de TCC I, o aluno deverá elaborar o projeto inicial de seu trabalho.

Art. 22 - Durante o componente curricular de TCC II, o aluno deverá elaborar o Artigo Científico de TCC.

Parágrafo único: As entregas acontecerão, impreterivelmente, até as datas limites previstas no Calendário de TCC.

Art. 23 – A versão final do TCC será avaliada por uma banca examinadora, juntamente de uma apresentação que acontecerá dentro dos períodos de defesa previstos no Calendário de TCC.

CAPÍTULO IX

Da Composição da Banca Examinadora

Art. 24 - A avaliação do aluno nos componentes curriculares de TCC I e TCC II será realizada por uma banca examinadora constituída por, no mínimo, três avaliadores:

- I. O Professor Orientador;
- II. Dois professores, preferencialmente, com conhecimentos na área em que o trabalho foi desenvolvido.

§ 1º - Opcionalmente poderá ser convidado um profissional, com experiência na área em que o trabalho é desenvolvido, para compor a banca examinadora, preferencialmente mediado pelos tutores presenciais.

Art. 25 - A definição da banca examinadora de TCC contempla os seguintes procedimentos:

- I. A definição da banca examinadora deve acontecer durante o componente curricular de TCC I, cabendo ao Coordenador de TCC aprovar a escolha;
- II. Os avaliadores não precisam pertencer ao corpo docente da UNIPAMPA, desde que tenham formação o título de Mestre ou Doutor em área compatível com o tema do TCC.

CAPÍTULO X

Dos Critérios de Avaliação

Art. 26 - A Banca Examinadora decidirá se o aluno deve ser aprovado ou reprovado, tanto em TCC I quanto em TCC II, tendo por base pelo menos os seguintes critérios:

I. O trabalho desenvolvido em que se deve considerar a relevância para a formação do aluno, a correção técnica, a atualidade das reflexões e a abrangência do trabalho.

II. A apresentação do trabalho perante a Banca Examinadora em que se deve considerar a clareza, o conhecimento demonstrado, o planejamento da apresentação e a coerência com o texto entregue.

III. A qualidade do texto entregue em que se deve considerar a clareza, a gramática normativa, a ortografia, a estrutura e organização do texto.

§ 1º - Cada um dos itens a serem considerados nos critérios acima poderá receber um dos seguintes conceitos: insuficiente, ruim, regular, bom ou excelente, em formulário específico.

§ 2º - O peso de cada critério será estabelecido pelo Coordenador de TCC, com anuência da Comissão de Curso.

§ 3º - Cada avaliador emite seus próprios conceitos.

§ 4º - O aluno que não obtiver um mínimo de 60% de aproveitamento total (média ponderada dos 3 critérios) estará reprovado por aquele avaliador.

§ 5º - O aluno que for reprovado por pelo menos dois membros da Banca Examinadora estará reprovado no componente curricular. Neste caso, a nota final do aluno será a média entre as notas dos avaliadores que o reprovaram.

§ 6º - Caso contrário, a nota final do aluno corresponderá à média aritmética das notas dos membros da banca, a qual deve ser igual ou superior a 6,0 para a aprovação do aluno.

CAPÍTULO XI

Das Defesas de Projeto e Artigo de TCC

Art. 27 - As condições básicas para ocorrer o agendamento da defesa de Projeto de TCC são:

- I. O aluno deve ter entregue o texto até a data limite prevista no Calendário de TCC.
- II. Com base no estágio de desenvolvimento do trabalho, o professor orientador deve emitir um parecer autorizando ou não o agendamento da defesa.

Art. 28 – O cronograma de defesas deve ser elaborado e divulgado pelo Coordenador de TCC, indicando local, data, ordem das defesas e hora de início.

Art. 29 – As defesas do TCC deverão ser realizadas em sessões públicas em cada polo, através da apresentação oral pelo autor, em 20 minutos, e arguição pelos membros da banca examinadora, sendo 15 minutos para cada.

Art. 30 - As defesas do TCC são realizadas com a presença física do aluno, nas dependências dos polos. O orientador e os demais membros da banca podem participar do ato de defesa presencialmente ou virtualmente, com auxílio de tutores presenciais.

Art. 31 - Ao final das arguições, a banca avaliadora deverá emitir o resultado final da avaliação.

Parágrafo único: No componente curricular de TCC II, não serão oferecidos prazos extras para que os alunos realizem mudanças significativas. Apenas serão permitidas pequenas alterações, como poucas correções ortográficas.

Art. 30 – Ao final do componente curricular de TCC II, o aluno deve entregar a versão final de seu trabalho em duas vias (duas versões em dois CDs) ao Coordenador de TCC.

Parágrafo único – Somente após a entrega ao Coordenador de TCC que se dará o processo de encerramento do componente curricular de TCC II habilitando o aluno a colar grau.

CAPITULO VII Da Reprovação

Art. 31 - A reprovação ocorrerá nos seguintes casos:

- I. Não atendimento aos critérios de avaliação previstos no plano de ensino e legislação vigente.
- II. Identificação de plágio total ou parcial em qualquer etapa de elaboração do TCC.

CAPITULO IX Das Disposições Finais

Casos específicos deverão ser discutidos pela Comissão do Curso de Pedagogia Licenciatura, modalidade a distância, da Universidade Federal do Pampa.

APÊNDICE B - Instrução normativa de estágio obrigatório

INSTRUÇÃO NORMATIVA DE ESTÁGIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, MODALIDADE A DISTÂNCIA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º – Disciplinar os estágios supervisionados do Curso de Pedagogia-Licenciatura, modalidade a distância, da Universidade Federal Do Pampa, tendo por base a legislação em vigor, em especial a Lei nº 11.788/2008, a qual estabelece as normas para realização de estágios de estudantes; Resolução CONSUNI nº 20/2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição; Resolução CNE/CP nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada, aponta as orientações para a realização de estágio supervisionado no curso de Pedagogia Licenciatura, na modalidade a distância

Art. 2º - Para os fins do disposto neste Regulamento, os estágios abrangem o ato educativo supervisionado e desenvolvido no ambiente escolar, previsto no Projeto Pedagógico do Curso como parte complementar do percurso formativo da/do discente. Os estágios são, portanto, períodos de prática de desenvolvimento profissional, com atividades programadas e orientadas, as quais proporcionam aprendizagem social, técnica e profissional, relacionados com a formação acadêmico-profissional do Licenciando em Pedagogia.

CAPÍTULO II - DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Art. 3º - Os estágios classificam-se em:

- I- Obrigatórios: constituem componentes curriculares integrantes do currículo do Curso de Pedagogia Licenciatura ,modalidade a distância, cuja carga horária será requisito para aprovação e obtenção do diploma.
- II- Não obrigatórios: constitui atividade de caráter opcional, complementar à formação acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os estágios do Curso de Pedagogia Licenciatura, modalidade a distância, serão realizados em escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental e em espaços educativos não escolares, públicas ou privadas. O corpo discente contará com as orientações do Coordenador de Estágio, dos Supervisores de Estágio e dos Tutores presenciais.

CAPÍTULO III – DOS OBJETIVOS

Art. 5º - O estágio no curso de Pedagogia Licenciatura, modalidade a distância, tem por objetivo formar educadores para atuar na Educação Básica, a fim de que possam integrar os conhecimentos teóricos à prática educativa, através da partilha didática dos conhecimentos construídos nos diversos componentes curriculares do curso, além de favorecer a pesquisa da prática pedagógica, fundamental para o desenvolvimento do estágio.

Art. 6º - Para a consecução dos objetivos, o Estágio deve propiciar ao discente:

- I- Espaço e tempo para a vivência de situações reais da vida profissional que lhe permitam, sobretudo, a integração dos conhecimentos teórico-práticos, aliados à experiência pessoal pelo processo contínuo de ação-reflexão-ação.
- II- Uma visão global das instituições, públicas ou privadas, como complemento de sua formação.
- III- A oportunidade de rever posições teóricas quanto à prática profissional em sua relação com a sociedade.
- IV- A capacidade de desenvolvimento do espírito investigativo, projetando novos métodos, técnicas e avaliações adequadas à atuação profissional e ao meio social no qual atua.

CAPÍTULO IV - DAS CONDIÇÕES E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 7º - O estudante deverá iniciar a participação no estágio obrigatório no período definido pelo Projeto Pedagógico do Curso e apresentado em sua matriz curricular.

Art. 8º - Definida no Projeto Pedagógico do Curso, conforme o que estabelece a legislação vigente, a carga horária do estágio obrigatório abrange 600 horas.

Art. 9º – Para iniciar as atividades dos estágios obrigatórios, a/o discente deverá:

§ 1º - proceder à sua matrícula nos componentes curriculares de estágio, no período determinado pelo calendário acadêmico.

§ 2º - encaminhar a documentação relativa ao Termo de Compromisso de Estágio (TCE).

§ 3º - apresentar ao Coordenador de Estágio, no prazo mínimo de 15 dias, a partir do início de suas atividades, o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), devidamente assinado pelo estagiário, pelo representante legal da Escola e pelo supervisor do estágio.

§ 4º - atender as exigências estabelecidas na Resolução específica de estágios da Unipampa, quanto a firmação de convênio e participação de edital de seleção.

CAPÍTULO V - DAS CONDIÇÕES E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 10 – É possível que o discente realize estágios não obrigatórios desde que respeite os requisitos estabelecidos na Resolução n. 20, de 26 de novembro de 2010, a saber:

- I- Estar regularmente matriculado e frequentando as aulas.
- II- Ter obtido aprovação em componentes curriculares do curso que integram no mínimo 300 (trezentas) horas.

Art. 11 – O processo de regularização do estágio respeita aos procedimentos estabelecidos por essa Resolução. A realização desse tipo de estágio contará como ACG, cuja comprovação deverá ser realizada com atestado e/ou declaração do representante legal da escola, com descrição das atividades realizadas e da carga horária cumprida.

CAPÍTULO VI – DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 12 – O Coordenador de Estágios, é o gestor, designado em Portaria institucional, responsável por encaminhar e facilitar a formalização de convênios de estágios com a parte Concedente, bem como o mediador dos trâmites envolvendo a documentação relativa ao estágio, com auxílio do Orientador de Estágio e dos Tutores dos Polos.

Art. 13 - Para fins de organização, define-se as atribuições Coordenador de Estágio:

- I - Acompanhar os processos administrativo-acadêmicos do Estágio no que tange a recepção e conferência de documentos, como também de seu arquivamento, quando for o caso;
- II - Dirimir dúvidas relativas a procedimentos administrativo-acadêmicos do estágio obrigatório e do não obrigatório, sempre que necessário;
- III - Receber dos discentes as respectivas vias do Termo de Compromisso de Estágio, assinadas por eles, pelo supervisor e pelo representante legal da escola, conferi-las e encaminhá-las para a Secretaria do Curso;
- IV - Analisar e conferir as cópias dos documentos comprobatórios referentes ao aproveitamento de carga horária de estágio (comprovação de experiência docente) comparando-as com os originais, datados e assinados, e enviá-las para a Coordenação de Curso.

CAPÍTULO VII – DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 14 – O Orientador de Estágio, designado pela Comissão do Curso, é o docente responsável pelo acompanhamento, orientação e avaliação das atividades do estagiário, em conformidade com as atividades propostas e definidas no Plano de Estágio.

Art. 15 - Para fins de organização, define-se as atribuições do(a) Professor Orientador de Estágio:

- I - Orientar o estagiário no planejamento e realização de suas atividades durante reuniões de videoconferência e/ou encontros presenciais ou virtuais;
- II - Acompanhar o desenvolvimento do estágio e elaborar instrumentos de avaliação dos relatórios apresentados ao término de estágio;
- III - Auxiliar nos trâmites de elaboração do Termo de Compromisso de Estágio;
- IV - Acompanhar e orientar o estágio, observando a frequência, a assiduidade e comprometimento do estagiário;
- V - Compatibilizar as ações e o plano de atividades entre o estagiário e o campo de estágio;
- VI - Contribuir com informações sobre o desempenho do estagiário durante a execução do estágio;
- VII - Avaliar os relatórios parciais e finais do Relatório do Estágio juntamente com a Coordenação de Estágios.

CAPÍTULO VIII – DAS ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 16 – O Supervisor do Estágio é o professor regente das turmas de Ed. Infantil e do Ensino fundamental responsável na escola/colégio em que o estagiário realizará o estágio supervisionado.

Art. 17 – Compete ao Supervisor de Estágio:

- I - Fornecer os conteúdos que deverão ser trabalhados no semestre.
- II - Acompanhar a prática pedagógica do estagiário.
- III - Controlar e assinar a frequência do estagiário.
- IV - Colaborar na avaliação da prática docente do estagiário.

CAPÍTULO IX – DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 18 – A avaliação do desempenho do estagiário será realizada de forma contínua e sistemática, contendo aspectos qualitativos e quantitativos durante o desenvolvimento de todo o Estágio, envolvendo a análise dos aspectos técnicos, sociais e humanísticos da profissão.

Parágrafo Único - Para fins de integralização do componente curricular Estágio Obrigatório o estudante deverá:

- I- Cumprir a carga horária prevista no campo de Estágio;
- II- Comparecer às reuniões de supervisão de Estágio;
- III- Realizar as atividades exigidas nos componentes curriculares de Estágio;
- IV- Entregar os relatórios referentes ao Estágio no período determinado pelo Orientador de Estágio;

- V- Organizar os trâmites para assinatura e formalização do Termo de Compromisso do Estágio.
- VI- Comunicar imediatamente ao professor orientador e ao supervisor sua ausência ou quaisquer fatos que venham a interferir no desenvolvimento do estágio;
- VII- Guardar sigilo das informações a respeito da parte concedente, no que se refere a processos, projetos, procedimentos, documentos e quaisquer outros dados a que sejam solicitados confidencialidade.

CAPÍTULO X – DAS ATRIBUIÇÕES DO TUTOR DE POLO

Art. 19 – Caberá ao tutor de polo auxiliar na formalização de convênios de estágios com a parte Concedente, no que se refere aos trâmites envolvendo documentação relativa ao estágio.

Art. 20 – Para fins de organização, definem-se as atribuições do Tutor de Polo:

- I- Acompanhar o planejamento e desenvolvimento do estágio e as reuniões de videoconferência, de acordo com o definido pelo professor-orientador;
- II- Encaminhar ocorrências e também questionamentos recebidos ao Coordenador de Estágio e/ou ao Supervisor de Estágio para que as informações sejam repassadas à Coordenação de Curso.

CAPÍTULO XI - DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO ESTÁGIO

Art. 21 - A organização didática do componente curricular estágio obrigatório está estruturado e distribuído em nove etapas distintas:

1ª Etapa: Organização e preenchimento da documentação;

2ª Etapa: Observando o contexto de sala de aula (ida às escolas para a realização das observações);

3ª Etapa: Leituras orientadas (Plataforma Moodle) sobre a temática ensino e aprendizagem no contexto escolar;

4ª Etapa: Elaboração dos planos de aula, atividades e avaliações (atividades síncronas e assíncronas por meio das ferramentas disponíveis na Plataforma Moodle);

5ª Etapa: Socialização das atividades e planos de aula (atividades síncronas e assíncronas por meio das ferramentas disponíveis na Plataforma Moodle);

6ª Etapa: Iniciando as práticas de estágio – Primeiro contato (discussões via plataforma Moodle de caráter teórico-metodológico sobre as práticas);

7ª Etapa: O “estar” em sala de aula – Ações e desafios (discussões via plataforma Moodle de caráter teórico-metodológico sobre as práticas). Nessa etapa, o orientador deverá **preferencialmente** assistir a uma aula presencialmente ou virtualmente;

8ª Etapa: Finalizando o estágio (socializações e reflexões dos estagiários sobre as práticas realizadas);

9ª Etapa: Escrita do relatório de estágio.

CAPÍTULO XII - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22 - A matrícula do estudante nos componentes curriculares de Estágio independe de estabelecimento prévio do Termo de Compromisso de Estágio com a parte concedente de Estágio.

Art. 23 - Nenhum estagiário poderá realizar o estágio sem que a parte concedente de Estágio tenha formalizado o Termo de Compromisso.

Art. 24 - Em caso de rescisão do Termo de Compromisso de Estágio por parte da concedente, deverá ser providenciado imediatamente um novo estágio.

Art. 25 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso e seu Colegiado, ouvindo a Pró-Reitoria de Graduação e a DEAD, quando necessário.

Art. 26 - Este Regulamento entra em vigor a partir da sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Pedagogia Licenciatura, modalidade a distância.